



Revista

SAÚDE.COM

Suplemento 2, Parte A, dezembro 2017
ISSN 1809-0761

2

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 13 Suplemento 2, dezembro 2017

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.com é uma publicação do Departamento de Saúde e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Revista Saúde.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Departamento de Saúde I e II – Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho

Jequié – Bahia – Brasil

CEP: 45.206-190

E-mail:

revsaudecom@yahoo.com.br e rsc@uesb.edu.br

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

Indexação: DOAJ, Latindex, Index Copernicus, PKP/Index, Sumários de Revistas Científicas e Google Acadêmico

© 2013. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde.
Revista Saúde.com. Todos os direitos reservados.

ISSN 1809-0761

COORDENADOR DA REVISTA

Dr^a. Alba Benemerita Alves Vilela

CONSELHO EDITORIAL

Prof^a Dr^a Alba Benemerita Alves Vilela - UESB

Prof^a Dr^a Claudia Ribeiro Santos Lopes - UESB

Prof. Dr. Haroldo José Mendes - UESB

Prof. Dr. Cezar Augusto Casotti - UESB

Prof. Dr. Jefferson Paixão Cardoso - UESB

Prof. Dr. Hector Luiz Rodrigues Munaro - UESB

SECRETÁRIO

Alex Társis

EDITORAÇÃO

Alex Társis

SUPORTE TÉCNICO

Alan Quelton

Sumário

EDITORIAL: SIMPÓSIO EM SAÚDE COLETIVA: CAMINHOS DA PESQUISA NO INTERIOR DO BRASIL	7
INTERNAÇÕES DE ADOLESCENTES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NA BAHIA.....	8
ABORDAGEM INTERSETORIAL E VIVÊNCIA NO CONTEXTO DA SENESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	9
ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA.....	10
EDUCAÇÃO ENTRE PARES, EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL: NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA ZONA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.....	11
FATORES ASSOCIADOS À INSÔNIA EM ADOLESCENTES RURAIS QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DE UM MUNICÍPIO BAIANO.....	12
PERFIL DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2015.....	13
INSEGURANÇA ALIMENTAR E PERFIL NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DACAMPANHADE MULTIVACINAÇÃO EM RIO PARANAÍBA – MG.....	14
PREVALÊNCIA DO USO DE CHUPETAS E MAMADEIRAS EM CRIANÇAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA.....	15
PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UMA MICRORREGIÃO BAIANA ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2015.....	16
IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA DE CRIANÇAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA.....	17
CAPACITAÇÃO REANIMAR.....	18
ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA.....	19
DIFERENÇAS REGIONAIS NOS CASOS DE TUBERCULOSE E SUA RELAÇÃO COM HIV NA POPULAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA.....	20
APLICAÇÃO DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO AOS 30 DIAS PÓS-PARTO EM NUTRIZES DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA.....	21
PERFIL DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL ENTRE GESTANTES RESIDENTES EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA.....	22
INCIDÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA DE CRIANÇAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA.....	23
REGIONALIZAÇÃO E DIFERENÇAS ENTRE SEXOS NOS CASOS DE LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL NO ESTADO DA BAHIA.....	24
TRANSTORNOS MENTAIS EM IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ABUSO DE ÁLCOOL.....	25
COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DE ENFERMEIROS RESIDENTES.....	26

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) PARA O DIAGNÓSTICO DE PROBLEMAS DE SAÚDE E AS AÇÕES DE INTERVENÇÃO EM UMA COMUNIDADE	27
ABORDAGEM CULTURAL NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESCOLARES DO DISTRITO DO PRADOSO EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA.....	28
REFLETINDO ACERCA DA SEXUALIDADE NO CONTEXTO PRISIONAL FEMININO.....	29
LOCAIS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE EM ADULTOS EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE.....	30
PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NAS MATERNIDADES DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA.....	31
PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA EM GESTANTES RESIDENTES EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA	32
FATORES ASSOCIADOS AOS HÁBITOS INSATISFATÓRIOS DE HIGIENE BUCAL ENTRE ADOLESCENTES RURAIS QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DO SEMIÁRIDO BAIANO.....	33
FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS ENTRE IDOSOS: DIFERENCIAIS DE GÊNERO.....	34
ANÁLISE DA PRESENÇA DE EFEITOS COLATERAIS EM PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA NUM CENTRO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITABUNA.....	35
INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR AGRESSÕES NO ESTADO DA BAHIA.....	36
HOMENS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR/ VASECTOMIA	37
IMPACTOS DA SÍNDROME METABÓLICA NA SAÚDE DAS PESSOAS HIPERTENSAS E DIABÉTICAS: UM ESTUDO DE CONCEPÇÕES	38
OFICINA CULINÁRIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II): DIMINUINDO O DESPERDÍCIO, SOMANDO CONHECIMENTOS, MULTIPLICANDO OS ALIMENTOS E DIVIDINDO EXPERIÊNCIAS.....	39
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MÃES FEIRANTES NO PROCESSO DE CUIDAR DOS SEUS FILHOS.....	40
EXCESSO DE PESO E DÉFICIT DE ALTURA EM ADOLESCENTES QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DO SEMIÁRIDO BAIANO.....	41
APROXIMAÇÃO COM OS MODOS DE PRODUÇÃO DE VIDA, CUIDADO E DE SAÚDE NO CONTEXTO DE UM ASSENTAMENTO RURAL.....	42
APROXIMAÇÃO COM OS MODOS DE PRODUÇÃO DE VIDA, CUIDADO E DE SAÚDE NO CONTEXTO DE UM ASSENTAMENTO RURAL.....	43
INTRODUÇÃO DE ÁGUA E CHÁ NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA DE CRIANÇAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA.....	44
ATIVIDADE EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE GRAVIDEZ E PROJETO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	45
SIMULTANEIDADES DOS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS QUILOMBOLAS BAIANOS, BRASIL.....	46
PERFIL DE MORTALIDADE INFANTIL POR AGRESSÃO NO ESTADO DA BAHIA.....	47
CUIDADO À SAÚDE DA MULHER LÉSBICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.....	48

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E DOENÇAS CRÔNICAS EM QUILOMBOLAS BAIANOS.....	49
SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA.....	50
A INFLUÊNCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA SAÚDE DE OPERÁRIOS CIVIS EM UMA CONSTRUTORA DO INTERIOR DA BAHIA.....	51
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E PRODUÇÃO DO CUIDADO: EXPERIÊNCIA DE HOMENS COM DOENÇAS ONCOLÓGICAS.....	52
GRUPO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CHIKUNGUNYA CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
O GRUPO DE CONVIVÊNCIA COMO ELEMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA.....	54
QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ADOLESCENTES DIABÉTICOS.....	55
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA.....	56
A SÍNDROME DO SUJEITO INVISÍVEL – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	57
FATORES ASSOCIADOS A VARIAÇÕES DA GLICEMIA E MORTALIDADE EM PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO SUDOESTE DA BAHIA.....	58
FOTOBIMODULAÇÃO LASER E OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES EM LÍNGUA DE RATOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA.....	59
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM QUILOMBOLAS BAIANOS.....	60
A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA DO RESPONDENT- DRIVEN SAMPLING (RDS) EM PESQUISA COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA.....	61
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E EXPERIÊNCIA DE ENFERMIDADE DE HOMENS EM ADOECIMENTO CRÔNICO DO MUNICÍPIO E SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA.....	62
CONHECIMENTO DOS FUMICULTORES FRENTE A EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS E NICOTINA....	63
PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES ESCOLARES DO INTERIOR DO ALTO SERTÃO PRODUTIVO.....	64
PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA.....	65
DESCONHECIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS - PROJETO HEALTHRISE, VITORIA DA CONQUISTA.....	66
ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DA FAMÍLIA QUE VIVENCIA O CÂNCER DE COLO UTERINO.....	67
PREVALÊNCIA DE DIABETES E FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA – PROJETO HEALTHRISE.....	68
REZADEIRAS E BENZEDEIRAS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA.....	69
RELAÇÕES DE GÊNERO NO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA NO ÂMBITO DA VISITA DOMICILIAR.....	70
TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COMO OCUPANTES DE AUTOMÓVEL, BRASIL - 1998 A 2015.....	71

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL NO INTERIOR DA BAHIA.....	72
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES NO INTERIOR DA BAHIA. PROJETO HEALTRISE.....	73
EXPERIMENTAÇÃO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES RURAIS QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DO SUDOESTE BAIANO.....	74
COMPREENSÃO DA RESTRIÇÃO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO BASEADO NOS COMPONENTES DE ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE – CIF.....	75
MULHERES COM SINAIS DE DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES SOCIAIS.....	76
ABORDAGEM DOMICILIAR À FAMÍLIAS ACOMETIDAS PELA TUBERCULOSE: DESAFIOS NO TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	77
ACOMPANHAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS ENTRE 2 E 5 ANOS MATRICULADAS NA CRECHE JUREMA, SITUADA NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA.....	78
IDOSOS QUE PROCURAM ATENDIMENTO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE VITÓRIA DA CONQUISTA.....	79
GRUPO DE HIPERTENSÃO E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NESTOR GUIMARÃES NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA /BAHIA.....	80
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE GESTANTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	81
SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA E CUIDADO: APROXIMAÇÃO DE SABERES POPULARES E CIENTÍFICOS NA VISÃO DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....	82
DETERMINAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA.....	83
DESEMPENHO COGNITIVO DOS IDOSOS ASSISTIDOS NA ZONA URBANA DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA.....	84
ADVERSIDADES ENFRETTADAS PELA ATENÇÃO BÁSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	85

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

Simpósio de Saúde Coletiva: caminhos da pesquisa no interior do Brasil

Com o tema “Caminhos da Pesquisa no Interior do Brasil”, o Simpósio de Saúde Coletiva foi realizado no campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no período de 09 a 11 de novembro de 2017. O evento foi promovido pelo Mestrado em Saúde Coletiva do Instituto Multidisciplinar em Saúde da UFBA (IMS-UFBA), com coorganização dos seguintes Programas de Pós-Graduação do estado da Bahia: Enfermagem e Saúde, UESB-Jequié; Mestrado Profissional em Saúde, UEFS; Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, UEFS; Saúde Coletiva – ISC-UFBA. O evento contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Edital 03/2017 - Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP. A programação Científica foi composta por 295 trabalhos aprovados que foram distribuídos em cinco eixos temáticos: Eixo 1- Estudos ou experiências com grupos populacionais específicos ou relacionados aos ciclos de vida, 102 trabalhos; Eixo 2- Formação em Saúde e Educação Permanente em Saúde, 40 trabalhos; Eixo 3- Organização dos serviços de saúde, 51 trabalhos; Eixo 4- Prevenção, controle ou tratamento de doenças e agravos à saúde, 51 trabalhos; Eixo 5- Promoção da saúde, 51 trabalhos. Os trabalhos foram apresentados e discutidos em 33 sessões científicas nos dias 10 e 11 de novembro de 2017. Neste suplemento da Revista Saúde.Com, anais do evento, são apresentados os 295 trabalhos integrantes da programação científica do Simpósio. Consideramos que o “Simpósio de Saúde Coletiva: caminhos da pesquisa no interior do Brasil” constituiu-se em importante espaço de discussão e troca de experiências sobre os desafios da pesquisa na área, assim como os rumos do Sistema Único de Saúde (SUS). Agradecemos a todos(a) que participaram e contribuíram de diversas formas para a realização do evento.

Adriano Maia dos Santos
Professor Adjunto do IMS-UFBA
Presidente do Simpósio em Saúde Coletiva

Daniela da Silva Rocha
Professora Adjunta do IMS-UFBA
Comissão Científica do Simpósio em Saúde Coletiva

José Patrício Bispo Júnior
Professor Adjunto do IMS-UFBA
Comissão Científica do Simpósio em Saúde Coletiva

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INTERNAÇÕES DE ADOLESCENTES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NA BAHIA

Emanuella Soares Fraga Fernandes; Ana Paula Oliveira Santos; Joseni De Souza Castro; Mariana Marques Santos; Talitha Sonally Soares Fernandes; Tatiana Barreto Pereira Viana.

E-mail: manusff@yahoo.com.br.

Resumo

Introdução: Os acidentes de trânsito são considerados um grave problema de saúde pública no Brasil sendo um dos maiores responsáveis por internações de adolescentes nas unidades hospitalares causando forte impacto financeiro para o sistema de saúde. Fatores socioeconômicos associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas bem como a não utilização de cinto de segurança e capacete contribuem para uma maior vulnerabilidade dos adolescentes aos acidentes de trânsito. Nesse sentido o objetivo desse estudo foi analisar as internações de adolescentes por acidentes de trânsito na Bahia no período de Março de 2016 a Março de 2017. **Método:** Estudo descritivo e transversal, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do departamento de informática do SUS (DATASUS), e tabulados no Software Microsoft Excel 2010. Foram analisadas as internações por tipo de acidente, mês/ano da internação, sexo e faixa etária. **Resultados:** dos adolescentes internados por acidentes de trânsito, 80% foram do sexo masculino, essa predominância é um traço característico nesse tipo de evento, sinalizando maior exposição do homem, além do comportamento mais agressivo desse grupo no trânsito; 85% possuíam entre 15 e 19 anos, nessa idade o comportamento imaturo, o sentimento de autoconfiança aliada a pouca experiência e habilidade para dirigir, contribuem significativamente para a ocorrência de acidentes; 89,4% dos acidentes ocorreram em adolescentes condutores de motocicletas, enquanto 10,6% eram ocupantes de automóveis, evidenciando a maior facilidade de acesso à motocicleta devido seu menor custo; o mês que obteve o maior número de internações no período estudado foi Setembro/2016 com 9,28%, isso pode ser inferido pelo fato de que em muitas cidades baianas esse mês é marcado por festas em comemoração à independência do Brasil; os resultados mostram o não cumprimento da lei que prevê habilitação para dirigir apenas aos maiores de 18 anos. **Conclusão:** Diante dos resultados desta pesquisa, recomenda-se o desenvolvimento e/ou consolidação de medidas educativas e preventivas que sensibilizem os jovens sobre o risco de condutas inadequadas no trânsito, visando reduzir mortes prematuras, danos e agravos, além de punir os envolvidos com mais rigor e aumentar a fiscalização identificando os menores não habilitados.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ABORDAGEM INTERSETORIAL E VIVÊNCIA NO CONTEXTO DA SENESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Thaís Martielle Avelar Fernandes; Daiara Dourado Pires; Eliana Gusmão Oliveira; Ionara
Oliveira Fernandes; Mayara Amaral Pereira de Jesus; Rilberth Lucas Souza Moreira**

E-mail: thais_maf@hotmail.com

Resumo

Apresentação: No Brasil, tem-se verificado um processo de transição demográfica, com a mudança no perfil populacional, e conseqüente aumento crescente no número de idosos, inclusive, os idosos longevos, que são aqueles com mais de oitenta anos de idade. Diante disso, faz-se importante a realização de um maior número de estudos específicos para essa faixa etária, que atendam as necessidades humanas básicas e eventuais problemas de morbi-mortalidade relacionados. Além disso, na atenção a saúde do idoso, há o protagonismo do Programa de Saúde da Família, foco principal para podermos que podem dificultar sua resolutividade. **Descrição da experiência:** Foi realizado um estudo de cunho qualitativo do tipo relato de experiência pelos estudantes do quinto semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal da Bahia, em campo de prática do componente curricular Enfermagem e Saúde Coletiva, no período de agosto a setembro de 2017, com objetivo da construção de uma proposta de intervenção para a síndrome do idoso frágil identificada em um casal de idosos usuários da unidade de saúde da família do município de Vitória da Conquista. Para tanto, foi realizada visita domiciliar e foram constatados problemas que nortearam a construção do Plano Terapêutico Singular. **Impactos da experiência:** Foram diagnosticados no Plano Terapêutico Singular os seguintes problemas: vulnerabilidade econômica, risco de quedas, ausência de entretenimento/risco de solidão. E, no contexto das Redes de Atenção à saúde, foi possível constatar a inexistência da intersetorialidade. Conseqüente a isto, buscou-se o apoio de atores sociais para execução do plano, com a solicitação de dispositivos auxiliares de marcha no serviço especializado em reabilitação física do município e através de uma busca online, constatou-se a existência de um programa governamental para compra com desconto de fraldas geriátricas, todo o fluxo dos serviços foi compartilhado com a família e a equipe da Unidade de Saúde da Família responsável. Diante da falta de entretenimento e risco de solidão dos idosos foi instituída a musicoterapia. **Reflexões finais:** A experiência possibilitou conhecer serviços de saúde do município e compreender a importância da intersetorialidade, tornando-se de grande relevância, somando positivamente ao processo de formação em enfermagem e sensibilização ao cuidado do idoso.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA**Pâmela Luísa Silva de Araújo; Daiane dos Santos Souza; Marcela Andrade Rios.**

E-mail: pamelacte@hotmail.com

Resumo

Introdução: Os óbitos por acidentes e violências representam um importante problema de saúde pública devido ao aumento apresentado nas últimas décadas. O estudo objetivou caracterizar os óbitos por causas externas no município de Guanambi-Bahia, no período de 2010 a 2014. Método: Estudo descritivo baseado em dados do Sistema de Informação de Mortalidade, disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS, referentes aos óbitos por causas externas. Estas consideradas como acidentes de transporte, outras causas externas de lesões acidentais, lesões autoprovocadas voluntariamente, agressões, eventos cuja intenção é indeterminada, complicações de assistência médica e cirúrgica e sequelas de causas externas, sendo tais óbitos ocorridos no município de Guanambi, nos anos de 2010 a 2014. As variáveis estudadas foram: ano do óbito, faixa etária, raça/cor, sexo, local de ocorrência e grande grupo CID-10. Os dados foram analisados através do programa Microsoft Office Excel 2010, realizando cálculos de frequência absoluta e relativa. Por se tratar de estudo com dados secundários e de domínio público, não houve submissão a comitê de ética em pesquisa. Resultados: Foram encontrados 465 óbitos por causas externas, passando de 72 casos em 2010 para 89 em 2014, o que representa um aumento de 23,6% na série estudada. Maiores frequências foram encontradas para o sexo masculino (n=374; 80,4%), na faixa etária de 15 a 49 anos (n=306; 65,8%) e na raça/cor parda/preta (n=294; 63,2%). Quanto aos tipos de causas externas, observou-se predomínio dos acidentes de transporte (n=203; 43,7%), seguido por agressões (n= 120; 25,8%), outras causas externas de lesões (n=80; 17,2%) e lesões autoprovocadas voluntariamente (n=48; 10,3%). Concernente ao local de ocorrência, a incidência maior foi nos hospitais (n=255; 54,8%), seguido por via pública (n=119; 25,6%) e domicílio (n=47; 10,1%). Conclusão: Os óbitos foram mais frequentes em homens, faixa etária entre 15 a 49 anos, raça/cor parda/preta, sendo os acidentes de transporte os maiores causadores, com maior ocorrência nos hospitais. É importante o conhecimento do perfil de tais óbitos visando traçar medidas para reduzir os números de óbitos por causas externas, bem como entender os motivos pelos quais tais ocorrências afetam alguns grupos populacionais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EDUCAÇÃO ENTRE PARES, EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL: NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA ZONA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Elder Jeferson da Silva; Daniele Silva Blêsa Novais; Everton Almeida Sousa; Stefanie Marina Correia Cairo; Danielle Souto de Medeiros.

E-mail: elderjs08@gmail.com

RESUMO

Apresentação: A extensão fundamentada na educação popular em saúde (EPS) proporciona um diálogo entre o saber popular e científico, com o propósito de superar a desigualdade social e contribuir para a promoção da saúde. A EPS inserida na zona rural proporciona uma participação efetiva, de forma crítica e reflexiva para a comunidade. A atividade física e desportiva cresceu muito entre os adolescentes e, hoje através das praticas esportivas está proporcionando a inclusão e socialização de adolescentes com deficiência mental e física. Este trabalho objetiva relatar experiências de um grupo educativo com adolescentes residentes na comunidade quilombola do Baixão, Vitória da Conquista, Bahia. Descrição das Experiências: O grupo de Adolescentes integra as ações da segunda etapa do projeto de extensão “Adolescer na zona rural: educando os pares”. O grupo tem reunião semanal, dividida em dois momentos, o primeiro com debates de temas variados e indicados pelos participantes, onde se destacam questões sobre saúde mental, sexualidade e inclusão social, estes debates ocorrem na Associação de moradores, num segundo momento, atrelado ao primeiro é desenvolvido praticas esportivas na quadra de esportes, com destaque para o futsal. Nesse sentido, a estratégia da EPS vem possibilitando a ressignificação do conhecimento sobre a saúde mental entre os adolescentes e a prática esportiva, possibilitando a inclusão de um adolescente com desenvolvimento atípico. Impacto das Experiências: Após realização de onze encontros, tivemos resultados satisfatórios, os adolescentes começaram aceitar o integrante da comunidade que era excluído do grupo por possuir deficiência mental, passando a incluir e a socializar com ele, percebendo a importância da inclusão social e integração de todos durante as atividades que estavam sendo proporcionada durante o grupo. Além do incentivo que foi proporcionado para adesão do esporte na comunidade, desenvolvendo troca de saberes entre eles e a promoção da saúde através do desporto, percebemos que o esporte proporcionou solidariedade e união no grupo. Reflexões Finais: O grupo dos adolescentes tem alcançado os resultados esperados, pois a palavra inclusão ainda assusta muitos profissionais de educação e a EPS junto com as praticas esportivas proporcionam esse processo que produz uma troca de saberes e experiências espetaculares.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES ASSOCIADOS À INSÔNIA EM ADOLESCENTES RURAIS QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DE UM MUNICÍPIO BAIANO

Paula Junqueira Mota; Anne Santos da Costa; Ícaro Garcia Viana; Etna Kaliane Pereira da Silva; Danielle Souto de Medeiros

E-mail: paula.j.mota@gmail.com

RESUMO

Introdução: A adolescência é marcada por transformações, nesse cenário, o sono dos adolescentes também pode passar por severas modificações, influenciando de forma negativa no desenvolvimento de atividades diárias. Diante disto, este estudo objetivou estimar a prevalência da insônia em adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas de um município baiano e identificar os fatores ocupacionais, sociodemográficos, sociais e hábitos de vida associados. **Métodos:** Estudo transversal, de base populacional e abordagem domiciliar, realizado em 2015, baseado na aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado a partir de inquéritos nacionais. A insônia foi definida como a resposta às vezes, na maioria das vezes e sempre da questão “Durante os últimos 12 meses, com que frequência você não conseguiu dormir a noite porque algo o (a) preocupava muito”. As diferenças entre as proporções foram testadas com a distribuição qui-quadrado. A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estimar a razão de prevalência (RP) e seu intervalo de confiança 95%. **Resultados:** A dificuldade para dormir às vezes, na maioria das vezes ou sempre foi relatada por 28,7% dos adolescentes, 32,9% entre os quilombolas e 25,6% entre os não quilombolas. Os seguintes fatores associaram-se independentemente à insônia: ser do sexo feminino (RP= 1,43, IC95%: 1,03 – 2,00), ter 13 a 15 anos (RP= 1,82, IC95%: 1,55 – 2,87) e 16 anos de idade e mais (RP= 2,10, IC95%: 1,37 – 3,20), praticar atividade física (RP= 1,43, IC95%: 1,06 – 1,93) e sentir-se sozinho na maioria das vezes e sempre (RP= 2,60, IC95%: 1,75 – 3,84). **Conclusão:** Os achados deste estudo mostraram-se compatíveis com a realidade encontrada nas literaturas brasileira e internacional e sugerem fragilidades nas políticas de saúde direcionadas a esta população, tendo em vista as necessidades peculiares a esta fase da vida. Ademais, é importante considerar o papel da família, da escola e das comunidades na consolidação de ações de prevenção e promoção da saúde dos adolescentes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERFIL DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2015

Laila Teixeira Gonçalves; Lorena Rodrigues de Carvalho; Natalya Maria Franciely M. Barreto Silva; Rafaella Fernandes Oliveira; Marcela Andrade Rios.

E-mail: lailatxeira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A meningite é um processo infeccioso que pode ser causado por vírus, bactérias, fungos e parasitas, no qual acontece a inflamação das meninges. O estudo objetivou descrever os casos de meningite notificados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação na Bahia, entre 2011 a 2015. **Método:** Estudo ecológico e descritivo, realizado com base em dados do SINAN e disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), referente aos casos de meningite notificados no estado da Bahia entre janeiro de 2011 a dezembro de 2015. Os dados foram analisados com auxílio do Microsoft Office Excel, com cálculo de frequências. Por se tratar de um estudo com base em dados secundários e de domínio público, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram notificados e confirmados 5.143 casos de meningite na Bahia, na série estudada, com maior frequência no ano de 2012 (n=1.521; 29,6%), seguido por 2011 (n=1403; 27,3%), 2013 (n=988; 19,2%), 2014 (n= 794; 15,4%), e 2015 (n= 436; 8,5%), refletindo uma diminuição nos casos da doença a partir do ano de 2012. Nos 130 municípios pesquisados, Salvador representou a cidade com maior número de casos (n=3.880; 76,5%), seguido por Vitória da Conquista (n=329; 6,5%) e Feira de Santana (n=124; 2,5%). Em todos os anos estudados, a incidência da patologia foi superior no sexo masculino (60,3%). Quanto à etiologia da meningite, a que teve o maior número de casos foi a meningite viral (n=2714; 52,8%). A maior parte dos indivíduos evoluíram para alta (n= 4144; 80,6%); a letalidade encontrada no período foi de 8,1% (n=418). **Conclusão:** A partir dos dados analisados foi possível inferir que dentre os acometidos pela meningite, a faixa etária mais preponderante foi a adulta masculina. Ocorreu uma redução na incidência da doença, porém a letalidade da doença apresenta números superiores a 8%. Quanto à etiologia da doença, o tipo que preponderou foi a meningite viral, sendo mais da metade do número de casos. Para conseguir a redução no número de óbitos é importante a continuidade da imunização efetiva e o investimento nos métodos diagnósticos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INSEGURANÇA ALIMENTAR E PERFIL NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO EM RIO PARANAÍBA – MG

Nájilla Danielly Batista Cunha; Karine de Oliveira Gomes.

E-mail: cnajilla@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso contínuo a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, e, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, nem o sistema alimentar futuro. Assim, quando há violação deste direito, são geradas as situações de insegurança alimentar. O objetivo deste estudo foi analisar a situação de insegurança alimentar e o perfil nutricional das crianças participantes da campanha de multivacinação em Rio Paranaíba, MG. Metodologia: Estudo transversal, com abordagem quantitativa, descritiva e analítica. Os dados foram coletados em 2016, no dia da “Campanha Nacional de Multivacinação de Crianças” e a amostra foi selecionada por conveniência. Utilizou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e também foram coletadas informações socioeconômicas, medidas de peso e altura. O diagnóstico do estado nutricional das crianças foi realizado segundo os pontos de cortes propostos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Os dados foram analisados com o auxílio dos softwares Excel (versão 2010); Epi Info (versão 3.5.2) e Who Antro (versão 3.2.2). Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson, considerando um intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa e todos os pais ou responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responderem aos questionários. Resultados: Foram entrevistadas 57 famílias, a maior parte residia nos bairros São Francisco e Novo Horizonte (68,4%), estava cadastrada no PSF (87,7%), não recebia bolsa família (73,7%), tinha o pai como o responsável pelo domicílio (71,9%), apresentou renda familiar maior ou igual a um salário mínimo (89,5%) e todos os entrevistados sabiam ler e escrever. Das 64 crianças avaliadas, a maioria era do sexo masculino (54,7%), não apresentou baixo peso ao nascer (92,2%) e a média de idade foi de 35,8 meses. A prevalência de insegurança alimentar foi de 28,1%, sendo maior a chance de apresentar insegurança alimentar nos domicílios localizados no bairro Olhos D'Água (OR=0,14; IC95%: 0,04-0,52) e que possuíam moradores não casados (OR=6,87; IC95%: 1,92-24,55). Quanto ao perfil nutricional, 12,5% das crianças apresentaram risco de sobrepeso; 10,9% estavam acima do peso e 6,2 % abaixo do peso esperado para a idade. Conclusão: As prevalências de insegurança alimentar e de excesso de peso em Rio Paranaíba foram elevadas, sendo necessárias intervenções para o controle destes problemas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

USO DE CHUPETAS E MAMADEIRAS EM CRIANÇAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Ângela do Carmo Pereira; Priscilla Keylla Santos Sousa; Thainara Santos Amaral; Clarice Aragão Souza; Ariane Moreira dos Passos; Dhaiane Alves Araújo Pita; Rosangela Silva Souza; Rosana Porto Cirqueira; Andressa Tavares Gomes; Taiane Gonçalves Novaes; Vanessa Moraes Bezerra; Daniela da Silva Rocha.

E-mail: angela_carmop@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A criança que mama no peito não necessita de mamadeira e chupeta, já que o uso desses prejudica a amamentação e seu uso prolongado prejudica a dentição e a fala. Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a incidência do uso de chupetas e mamadeiras em crianças de Vitória da Conquista – Bahia. Método: Trata-se de um estudo de coorte, realizado na cidade de Vitória da Conquista – Bahia. A coleta inicial ocorreu nas quatro maternidades do município e a segunda coleta aos 30 dias de vida por meio visitas domiciliares. As coletas foram realizadas de fevereiro a setembro de 2017. Dados de identificação da mãe e da criança foram coletados na maternidade enquanto informações sobre o uso de chupetas e mamadeiras foram coletados aos 30 dias de vida. Para caracterizar a população de estudo as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas e as quantitativas, por meio de medidas de tendência central e de dispersão. Resultados: Foram avaliadas 263 crianças, sendo a maioria do sexo masculino (51,7 %), com média de idade de $34,7 \pm 7,1$ dias. Em relação ao uso de chupeta observou-se que 41,8% usavam, sendo a mediana de introdução de 6 dias, com mínimo de 1 e máximo de 42 dias. A maioria das crianças (87,1%) utilizava o bico de dia e destas 56,2% usavam de vez em quando e 23,1% só para dormir. Em relação ao uso de bico no período da noite, 68,8% faziam uso, dessas 78,5% utilizavam só para dormir. Das que não chupavam, 21,6% chegaram a chupar em algum momento, porém já haviam parado no momento da coleta de dados. Em relação ao uso da mamadeira 36,9% utilizaram mamadeira em algum momento. Além disso, observou-se que 3,4% das crianças chupavam o dedo e/ou a mão. Conclusão: O presente estudo revela uma prevalência elevada de uso de chupetas e mamadeiras ao final do primeiro mês de vida. Os dados demonstram a importância da orientação aos pais em relação aos malefícios do uso de bicos pelos profissionais de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UMA MICRORREGIÃO BAIANA ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2015

Talitha Sonally Soares Fernandes; Emanuella Soares Fraga; Luzia Célia Batista Soares; Mylena Lima Malheiros; Patrícia Jesus Nogueira; Tatiana Barreto Pereira.

E-mail: talithasonally@yahoo.com.br

RESUMO

O coeficiente de mortalidade infantil é um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde materno-infantil por retratar aspectos do processo reprodutivo, da assistência pré-natal e ao recém-nascido. O acompanhamento dessas informações influencia as políticas públicas de amparo e proteção à saúde. Este estudo objetiva traçar o perfil da mortalidade infantil entre os anos de 2010 a 2015 na microrregião do município de Guanambi-BA. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, baseado em dados de nascimento e mortalidade infantil, obtidos por consulta eletrônica ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e ao Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel e analisados de maneira descritiva. Entre 2010 a 2015 o número de Nascidos Vivos (NV) na microrregião estudada foi de 29.939, destas 432 morreram no primeiro ano de vida. Destes óbitos, 331 (76,62%) ocorreram no período neonatal (11 óbitos/1000 NV), sendo, 268 (62,04%) no período neonatal precoce (8,9 óbitos/1000 NV) e 63 (14,58%) no período neonatal tardio (2,1 óbitos/1000 NV); e 101 (23,38%) foram no período pós-neonatal (3,4 óbitos/1000 NV). No que diz respeito ao grupo de causas, os óbitos foram quantificados em 306 (70,83%) para as causas evitáveis, 17 (3,94%) para causas mal definidas e 109 (25,23%) para demais causas (não claramente evitáveis). Entre as causas evitáveis foi predominante com 85,29% dos casos as causas reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, parto, feto e ao recém-nascido. Foi perceptível muitas variáveis ignoradas ou sem o preenchimento pelo profissional. Desse modo pode-se concluir que o serviço de saúde necessita de uma maior qualidade na assistência no pré-natal parto puerpério e ao recém-nascido, bem como de maior treinamento para o preenchimento das informações que alimentam o sistema de saúde, isso por que estes dados são fonte para que se conheça a realidade de saúde da região, podendo através destas, construir políticas de saúde condizentes com a necessidade local.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA DE CRIANÇAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA

Rosângela Silva Souza; Thainara Santos Amaral; Christini Gomes Senhorinho Ferreira; Priscilla Keylla Santos Sousa; Clarice Aragão Souza; Ariane Moreira dos Passos; Dhaiane Alves Araújo Pita; Angela do Carmo Pereira; Rosana Porto Cirqueira; Andressa Tavares Gomes; Taiane Gonçalves Novaes; Vanessa Moraes Bezerra; Daniela da Silva Rocha.

E-mail: rosangela.rose2011@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A amamentação é uma prática que deve ser sempre apoiada, incentivada e orientada. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar as dificuldades no aleitamento materno no primeiro mês de vida de crianças de Vitória da Conquista-Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte, realizado na cidade de Vitória da Conquista. A coleta iniciou nas quatro maternidades do município, onde foram coletadas as informações sobre a mãe e a criança e a segunda coleta aos 30 dias de vida por meio de visitas domiciliares, onde foram observados através do Formulário de Avaliação da Mamada da OMS as dificuldades na prática da amamentação. **Resultados:** A avaliação da mamada foi verificada em 92 nutrizes, observou-se que 13,0% das mães não amamentavam de forma relaxada e confortável, 12,0% dos bebês não se mostravam calmos e relaxados enquanto mamavam e em 4,4% não existia sinais de vínculo entre a mãe e o bebê. Em relação à saúde, 7,6% das mães e 5,4% dos bebês pareciam estar doentes e 5,4% das mamas estavam machucadas. Com relação à conduta materna observou-se que 34,8% apoiavam incorretamente a mama e mantinham os dedos no mamilo. No que diz respeito ao bebê foi observado que 10,9% não sugavam a mama devagar e profundamente e 29,4% precisavam ser retirados ao fim da mamada. Nas observações feitas com relação a pega 15,6% tinham menos aréola acima da boca do bebê, 11,1% dos bebês não estavam com a boca bem aberta, 28,9% não tinham o lábio inferior virado para fora e em 23,3% o queixo do bebê não tocava a mama. Quanto ao posicionamento foram observados que, 17,4% dos bebês não mamavam com o nariz oposto ao mamilo e olhando para a mama, 27,2% não estavam com a cabeça e o corpo no mesmo alinhamento, 13,0% dos bebês não tinham o corpo próximo ao da mãe e em 20,7% as nádegas do bebê não estavam bem apoiadas. **Conclusão:** Os dados mostram baixa prevalência de fatores que poderiam prejudicar a amamentação na população estudada. Apesar da baixa prevalência esses fatores devem ser trabalhados o mais precoce possível para o sucesso da amamentação.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CAPACITAÇÃO REANIMAR

Laisla Rocha Campos; Ana Paula Steffens; Letícia Simões Santos; Sabrina Maria José Novais Meira; Daiara Dourado Pires.

E-mail: laislacampos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Estudos comprovam que existem alta incidência de casos de morte súbita no Brasil, são cerca de 350 mil mortes por parada cardiorrespiratória por ano. O Rápido atendimento nestes casos é crucial para garantir a sobrevida do paciente. Nesta perspectiva surge o REANIMAR que tem como objetivo a capacitação da população leiga para fazer massagem cardiorrespiratória em casos de emergência. Metodologia: O projeto foi realizado em escolas de ensino médio de Vitória da Conquista no período de Julho/2016 até os dias atuais. O público escolhido foram os adolescentes por que são propagadores de informação. Além de apteis para interferir prontamente em momentos de emergência. Descrição da Experiência: Os Graduandos procuraram diversas escolas como por exemplo: Polivalente, Luiz Eduardo Magalhães, Centro Integrado Navarro de Brito entres outras e distribuíram termos de consentimento e explicações de como seria a capacitação. Os estudantes interessados traziam os termos e no dia combinado estavam no auditório, onde aprendiam sobre cadeia de sobrevivência, massagem cardíaca de forma teórica e prática com a Anne, manequim de práticas do Projeto. Impacto da Experiência: O objetivo de disseminar conhecimento do Projeto Reanimar está sendo atingido com sucesso. Os estudantes se interessam e entendem a relevância do tema, bem como se empenham em poder em algum momento salvar vidas, Alguns se recordam de já ter passado pela situação e não saber como agir, porém após a capacitação todos saem confiantes e intruidos de como agir em caso de uma PCR. Os adolescentes são os melhores alvos de público pois estão em fase escolar, ativos com alto nível de socialização podendo assim disseminar ainda mais as informações. Reflexão final: Participar do Projeto de Extensão REANIMAR tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e capacitação de futuros profissionais que sabem como atuar diante de uma PCR. Esse é sem dúvida um dos passos iniciais para a construção de um novo ensinar em saúde, tendo reflexo no aumento da taxa de sobrevida pós PCR. Com a continuação do Projeto poderá de atingir outros públicos tornando o conhecimento integral.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Thainara Santos Amaral; Clarice Aragão Souza; Priscilla Keylla Santos Sousa; Christini Gomes Senhorinho Ferreira; Dhaiane Alves Araújo Pita; Ariane Moreira dos Passos; Rosângela Silva Souza; Ângela do Carmo Pereira; Andressa Tavares Gomes; Rosana Porto Cirqueira; Taiane Gonçalves Novaes; Vanessa Moraes Bezerra; Daniela da Silva Rocha.

E-mail: thayamaral_@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O aconselhamento sobre o aleitamento materno durante o pré-natal contribui para o sucesso da amamentação e conseqüentemente para a qualidade de vida do binômio mãe-bebê. Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar as orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal em Vitória da Conquista – Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal que faz parte de uma pesquisa de base de uma coorte realizada no município de Vitória da Conquista, BA. A coleta ocorreu nas quatro maternidades do município, sendo realizada de fevereiro a setembro de 2017. Para caracterizar a população de estudo as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas e as quantitativas, por meio de medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** Foram avaliadas 319 mulheres, sendo a maioria (71,2%) com idade entre 20-34 anos, com média de 27,7 ± 6,4 anos. Em relação a cor da pele, mais da metade das mães (58,3%) se classificaram como sendo parda e a maior parte (45,4%) relatou ter estudado entre 9-11 anos. Observou-se que 99,4% das mulheres realizaram pré-natal e dessas 79,6% realizaram 6 ou mais consultas, com média de 7,6 ± 2,7. A maioria das mães (67,1%) foi orientada no pré-natal sobre amamentação e destas, 70,1% receberam orientação de como colocar o bebê no peito para mamar, 82,2% foram orientadas sobre o fato de que quanto mais o bebê mama, mais leite a mãe produz e 38,8% foram orientadas sobre a forma de extração manual do leite quando necessário. Quanto ao tempo oportuno de aleitamento materno exclusivo, 58% das mães foram orientadas. Apenas 38,6% e 38,9% das mães receberam orientação em relação a não utilização de bicos e mamadeiras; respectivamente. Observou-se que a maior parte das mães (70,2%) não foi informada sobre o Banco de Leite Humano do município. **Conclusão:** Os dados mostram a necessidade dos profissionais de saúde trabalharem informações referentes ao aleitamento materno, uma vez que aproximadamente um terço das mulheres não receberam orientação durante o pré-natal. Além disso, não existe uma uniformidade em relação ao conteúdo repassado pelas mães, uma vez que alguns temas tiveram prevalências altas e outras baixas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**DIFERENÇAS REGIONAIS NOS CASOS DE TUBERCULOSE E SUA RELAÇÃO
COM HIV NA POPULAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA****Stéfano Pedro de Melo Calado; Robson Amaro Augusto da Silva.**

E-mail: stefano13calado@hotmail.com

RESUMO

A tuberculose é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Um grande número de casos de co-infecção com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem sido reportado. Um número crescente de casos de infecção por tuberculose vem sendo observado em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento por conta do surgimento de centros urbanos e aumento populacional, sendo o Brasil um dos principais países que sofre com a alta incidência de casos dessa doença. As regiões do sudeste do Brasil são as mais afetadas, entretanto a Bahia tem se mostrado uma área com potencial endêmico. Para a realização do trabalho foi feito um levantamento de dados provenientes do site da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA), com o objetivo de avaliar as diferenças regionais de casos de tuberculose no Estado da Bahia em um período de 10 anos (entre 2001 e 2011). Um total de 81.245 pacientes, sendo 51.410 homens e 29.801 mulheres foi descrito. Ao se avaliar os casos de tuberculose associada ao HIV, obteve-se um total de 2.935 pessoas, sendo 1.950 homens e 983 mulheres. Foi observada maior prevalência de infecções por tuberculose no sexo masculino em relação ao sexo feminino, sendo a região Leste a região mais endêmica da Bahia para tuberculose com um total de 41.352 casos, sendo 26.168 homens e 15.189 mulheres. A cidade de Salvador apresentou 31.638 casos, sendo 19.715 homens e 11.907 mulheres. A região Oeste foi a única com maior número de casos no sexo feminino, onde os números totais são de 4.428 casos, sendo 2.756 mulheres e 1.672 homens. Apesar do maior número de casos no Estado da Bahia pertencer ao sexo masculino, há diferenças entre as diversas regiões baianas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

APLICAÇÃO DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO AOS 30 DIAS PÓS-PARTO EM NUTRIZES DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Dhaiane Alves Araujo Pita; Priscilla Keylla Santos Sousa; Thainara Santos Amaral; Christini Gomes Senhorinho Ferreira; Clarice Aragão Souza; Ariane Moreira dos Passos; Rosângela Silva Souza; Angela do Carmo Pereira; Andressa Tavares Gomes; Rosana Porto Cirqueira; Taiane Gonçalves Novaes; Vanessa Moraes Bezerra; Daniela da Silva Rocha.

E-mail: dhaianepita@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Breastng Self-Efficacy Scale-Short (BSES-SF) é uma escala que permite avaliar as expectativas maternas sobre sua eficácia em amamentar. Desse modo, o objetivo desse estudo foi aplicar a BSES-SF aos 30 dias pós-parto em nutrizes de Vitória da Conquista-Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte realizado com 263 mulheres residentes na zona urbana de Vitória da Conquista-Bahia. A coleta inicial ocorreu nas quatro maternidades do município e a segunda coleta foi realizada por meio de visitas domiciliares, próximo aos 30 dias de vida. O período de coleta foi entre fevereiro a setembro de 2017, e as informações foram obtidas por meio de questionário padronizado utilizando o aplicativo KoBoCollect 1.4.8. As informações referentes à identificação e características sociodemográficas das nutrizes, foram obtidas na maternidade. Em torno dos primeiros 30 dias após o nascimento das crianças, as mães foram entrevistadas e aplicou-se a BSES-SF. Essa apresenta 14 itens que abordam duas categorias de domínio: Técnica (8 itens) e Pensamentos Intrapessoais (6 itens). Cada item é avaliado de acordo com uma escala de concordância com a seguinte pontuação: 1. Discordo totalmente, 2. Discordo, 3. Às vezes concordo, 4. Concordo e 5. Concordo totalmente. De modo que se pode obter um escore total variável de 14 a 70 pontos. A eficácia identificada através da escala foi distribuída de acordo com as pontuações obtidas a partir do somatório de cada item: eficácia baixa (14 a 32 pontos); eficácia média (33 a 51 pontos) e eficácia alta (52 a 70 pontos). Para caracterizar a população do estudo, as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas e as quantitativas, através de medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** Foram estudadas 263 mulheres, destas 70,7% tinha idade entre 20-34 anos, com idade média de 27,60±6,4. Com relação à aplicação da BSES-SF, 6,5% das mães não responderam, pelo fato de não estarem amamentando. Com relação às nutrizes que responderam 88,2% apresentaram eficácia alta, 5,3% apresentaram eficácia média e não foram encontrados valores referentes à eficácia baixa. A mediana do escore total foi de 64,0 pontos com mínimo de 37 e máximo de 70. **Conclusão:** O presente estudo mostra a prevalência de uma eficácia alta mediante a aplicação da BSES-SF aos 30 dias pós-parto, isso indica que as nutrizes se mostram satisfeitas em relação à experiência e com seu potencial em exercer a amamentação.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERFIL DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL ENTRE GESTANTES RESIDENTES EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA.

Andressa Tavares Gomes; Christini Gomes Senhorinho Ferreira; Priscilla Keylla Santos Sousa; Thainara Santos Amaral; Clarice Aragão Souza; Ariane Moreira dos Passos; Dhaiane Alves Araújo Pita; Angela do Carmo Pereira; Rosângela Silva Souza; Rosana Porto Cirqueira; Taiane Gonçalves Novaes; Vanessa Moraes Bezerra; Daniela da Silva Rocha.

E-mail: dessatg@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A assistência ao pré-natal constitui um relevante componente no acompanhamento da saúde das gestantes. Assim, o adequado seguimento gestacional implica diretamente em melhores desfechos as puérperas, bem como aos neonatos. O presente estudo objetiva caracterizar o perfil da assistência pré-natal entre gestantes residentes em Vitória da Conquista – Bahia. **Método:** Estudo de caráter transversal que faz parte de uma pesquisa de base de uma coorte realizada no município supracitado. Os dados foram coletados com puérperas das quatro maternidades do município, durante o período compreendido entre fevereiro a setembro de 2017. As variáveis referentes a caracterização da amostra e da assistência ao pré-natal foram coletadas através de uma entrevista padronizada realizada com puérperas residentes do município. As variáveis categóricas foram expressas por frequências absolutas e relativas, as quantitativas por medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** Avaliou-se 319 puérperas, 71% delas tinham idade entre 20-34 anos, com média de $27,7 \pm 6,4$ anos e de acordo a situação marital 78% tinham companheiro. Em relação a cor da pele, 76% referiram serem parda/preta e a maioria (46%) estudou entre 9 a 11 anos. No que concerne as consultas do pré-natal, 99,4% realizaram consultas, sendo a média de $7,6 \pm 2,7$ e a maior parte delas (82%) iniciou no primeiro trimestre gestacional, 62% foram atendidas por diferentes profissionais, 48,6% consideraram as explicações dadas pelos profissionais durante o pré-natal como ótima/boa, 96% referiram que foram pesadas durante as consultas 98% das puérperas tiveram a pressão aferida em todas as consultas do pré-natal, 31% relataram não terem sido informadas quanto a restrição do uso de álcool e 31,7% não foram informadas sobre o não uso do tabaco. A maioria das mães (58%) declarou que os profissionais não examinaram os seios. A prescrição de vitaminas ocorreu em 91,5% das gestantes, sendo 84,2% ácido fólico e 75,7% sulfato ferroso. **Conclusão:** Portanto, este estudo evidencia que uma maior ênfase durante as consultas do pré-natal deve ser direcionada a explicações mais esclarecedoras, bem como a informação da restrição ao uso do álcool e tabaco pelas gestantes. Salienta-se também o acompanhamento do peso gestacional e do exame da mama.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INCIDÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA DE CRIANÇAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA**Rosana Porto Cirqueira; Clarice Aragão Souza; Thainara Santos Amaral; Priscilla Keylla Santos Sousa; Christini Gomes Senhorinho Ferreira; Dhaiane Alves Araújo Pita; Ariane Moreira dos Passos; Rosângela Silva Souza; Angela do Carmo Pereira; Andressa Tavares Gomes; Taiane Gonçalves Novaes; Vanessa Moraes Bezerra; Daniela da Silva Rocha.**

E-mail: porto_rosana@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é a forma mais eficaz de prevenir a morbimortalidade infantil, proporcionando melhor desenvolvimento e crescimento das crianças quando realizada de forma adequada e pelo tempo ideal. O objetivo deste estudo foi verificar a incidência do aleitamento materno no primeiro mês de vida de crianças de Vitória da Conquista, Bahia. Método: Trata-se de um estudo de coorte sobre aleitamento materno e alimentação complementar de crianças menores de um ano de idade residentes na zona urbana de Vitória da Conquista. Inicialmente a pesquisa constou de entrevistas às mães nas quatro maternidades do município após o nascimento do bebê, seguida de visitas domiciliares aos 30 dias. Participaram da pesquisa 263 binômios mãe-bebê com recém-nascidos saudáveis e não gemelares e idade gestacional maior ou igual a 37 semanas de gestação. As características amostrais foram descritas através de frequências absolutas e relativas ou por meio de medidas de tendência central e de dispersão. Resultados: A idade materna predominante foi entre 20-34 anos (70,7%) com média de idade de 27,60±6,44, com renda familiar ≥3 salários mínimos (39,2%), cujo sexo do bebê com maior frequência foi o masculino (51,7%). Das crianças analisadas, 94% estavam em aleitamento materno, no entanto, quando se refere aos tipos de aleitamento, 57,4% encontravam-se em aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida, 22,1% estavam em aleitamento misto, seguido do predominante (14,1%) e 0,4% em aleitamento complementado. Quando questionado à mãe sobre a maneira que amamenta seu filho, 86,3% referiram dar a mama quando solicitado pelo bebê, 62% ofereciam as duas mamas, 85,6% afirmaram que a mamada terminava quando o bebê parava de mamar e 81,0% das crianças estavam sempre a mamar. Quanto aos cuidados que a mãe tinha com a mama após a mamada, 68,8% referiram lavar sempre a mama. Conclusão: Conclui-se com o estudo que apesar da alta prevalência de aleitamento materno em crianças aos 30 dias de vida, a forma exclusiva encontra-se baixa, demonstrando uma redução na prevalência de aleitamento materno exclusivo já no primeiro mês de vida.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REGIONALIZAÇÃO E DIFERENÇAS ENTRE SEXOS NOS CASOS DE LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL NO ESTADO DA BAHIA

Caroline Vieira Gonçalves; Robson Amaro Augusto da Silva.

E-mail: carolinegoncalvesv@gmail.com

RESUMO

As leishmanioses são um grupo de doenças, com amplo espectro clínico, causadas por protozoários do gênero *Leishmania*. Dentre as formas de manifestação dessa doença existem a cutânea (tegumentar) e a visceral. A região nordeste do Brasil é a que possui os maiores índices de leishmaniose, sendo que o estado da Bahia compreende uma parcela significativa destes. Muitos estudos demonstram que os homens são mais suscetíveis a muitas infecções causadas por vírus, bactérias, parasitas e fungos. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento de dados no estado da Bahia dos casos notificados e confirmados da Leishmaniose Tegumentar (LT) e Leishmaniose Visceral (LV) relacionando-os com o dimorfismo sexual, bem como com a regionalização. Para isso, foram considerados todos os municípios do estado da Bahia. Os dados foram colhidos através do portal da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA) da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. No portal foram estabelecidos os seguintes parâmetros: 1- o tipo de leishmaniose confirmada e notificada por residência, considerando cada município, de 2- cada macrorregião do estado; 3- os períodos disponíveis correspondentes aos anos de 2007 a 2016 e 4- o sexo. Para análise utilizou-se a área sob a curva para as variáveis quantitativas. As variáveis qualitativas foram expostas como percentuais. Verificou-se que no período de 2007 a 2016 foram notificados 5114 casos de LV e 28831 de LT. Os resultados demonstram que a população do estado da Bahia acometida por LV e LT é predominantemente masculina, 54,5% para LT e 60,3% para LV. A maior quantidade de casos de LV em mulheres ocorreu no Centro-norte da Bahia, enquanto que a região Centro-leste foi a que teve mais homens acometidos. A menor incidência para ambos os sexos foi no Extremo-sul baiano. Em relação a LT, verificou-se que a região sul apresentou maior número de casos tanto para os homens quanto para as mulheres. A menor quantidade de casos foi notificada para ambos os sexos no Nordeste. A distribuição dos casos entre os sexos é diferente nas diversas regiões baianas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**TRANSTORNOS MENTAIS EM IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE DEPRESSÃO,
ANSIEDADE E ABUSO DE ÁLCOOL****Tarsilia Salvador Costa; Higinia Kelly Lemos Nogueira; Doris Firmino Rabelo; Glécia Lemos
Bezerra; Adriana Ribeiro Oliveira.**

E-mail: tarsiliasalvador@gmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento exerce sobre os indivíduos mudanças nas representações físicas e sociais, estas modificações quando não adaptadas pelos idosos, podem levar a ocorrência de transtornos mentais na terceira idade. O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência de sintomas de depressão, do nível de ansiedade e do abuso de álcool em idosos. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado com amostra composta por 87 idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Santo Antônio de Jesus-BA. Foi utilizado um questionário estruturado, dividido em 04 blocos: 1º) Informações sócio-demográficas; 2º) Escala de Depressão Geriátrica-GDS; 3º) Inventário de ansiedade de BECK; 4º) Instrumento CAGE- para avaliação do abuso de álcool. Para análise descritiva utilizou-se frequências absolutas (n) e relativas (%). **Resultados:** Os dados mostraram que dos idosos estudados 85% eram do sexo feminino, 50% apresentavam baixa escolaridade, 71,3% recebiam aposentadoria; No que diz respeito aos transtornos mentais 9,3% apresentavam sintomas depressivos, destes 86% enquadram-se como depressão leve, 20,3% sintomas de ansiedade, sendo que destes 91,6% apresentam ansiedade leve e 2,3% faziam uso abusivo de álcool. Os achados apontam que os idosos estudados apresentam um baixo percentual de depressão e abuso de álcool, porém um elevado nível de ansiedade. **Conclusão:** Isto posto, estratégias para promoção e proteção à saúde mental dos idosos devem ser discutidas e implementadas pela sociedade e poderes públicos para que a qualidade de vida seja alcançada na terceira idade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DE ENFERMEIROS RESIDENTES

Tarsilia Salvador Costa; Glécia Lemos Bezerra; Cláudia Geovana da Silva Pires; Higina Kelly Lemos Nogueira; Adriana Ribeiro Oliveira.

E-mail: tarsiliasalvador@gmail.com

RESUMO

Introdução: O comportamento alimentar saudável é um componente importante da promoção à saúde em todas as fases do desenvolvimento humano, com impacto nas condições de saúde da população e na redução da morbimortalidade associada à alimentação inadequada. Os residentes de enfermagem merecem destaque, já que, espera-se deles a promoção de estilos de vida saudáveis, atuando como agentes de transformação para os pacientes, porém as condições de jornadas de trabalho e estudo podem implicar na ausência de tempo para realizar refeições saudáveis. O objetivo deste estudo é analisar o padrão de consumo alimentar em residentes de enfermagem em terapia intensiva. Método: Trata-se de uma pesquisa na abordagem quantitativa, descritiva e de corte transversal, realizada com um senso de 29 enfermeiros residentes em terapia intensiva de uma Universidade pública de Salvador-BA. Foi utilizado um questionário estruturado, dividido em 03 blocos: 1º) Dados acadêmicos; 2º) Informações sócio-demográficas; 3º) Seção alimentar do VIGITEL proposto pelo Ministério da Saúde para avaliação do hábito alimentar. A coleta de dados aconteceu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2014, após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Para análise descritiva utilizou-se frequências absolutas (n) e relativas (%). Resultados: Houve predomínio de mulheres (86,2%), com média de idade 29,5 anos, solteira (o)s (86,2%), 86,2% consumiam verdura e legume e 62,1% frutas <5 dias por semana, 55,2 % consumiam bolos e doces de 3 ou mais dias/semana. A análise dos dados permitiu testar a hipótese de que os residentes de enfermagem em terapia intensiva alimentam-se inadequadamente. Como principal achado, foi detectado uma inadequação no consumo de frutas, verduras e legumes e um alto consumo de açúcar, em especial refrigerantes, doces e tortas. Conclusão: Os achados apontam para a necessidade de uma reflexão sobre os comportamentos de risco e de mudanças no estilo de vida dos residentes de enfermagem, pois além de beneficiar sua própria saúde, podem ser difusores de idéias e informações pela posição social privilegiada que ocupam em relação à saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) PARA O DIAGNÓSTICO DE PROBLEMAS DE SAÚDE E AS AÇÕES DE INTERVENÇÃO EM UMA COMUNIDADE**Carlos Henrique Ribeiro Araujo; Catarina Mendes Doria; Gustavo Campanha Barros; João Lucas Sarmento Navarro; Lara Morais Batista; Luciano Evangelista dos Santos Filho; Pablo Soares Pinheiro Porto; Raquel Carvalho Barros; Tarcísio César Assunção Tanajura.**

E-mail: carlos.henrique_ribeiro@yahoo.com

RESUMO

Introdução: Uma das formas mais efetivas de se trabalhar com os problemas de saúde de uma determinada comunidade é utilizar o Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS), que se constitui em uma ferramenta essencial de pesquisa. Por meio da aplicação do PPLS foi possível identificar as dores osteomusculares como o principal problema que aflige os moradores do bairro Nova Cidade, em Vitória da Conquista, e pensar em estratégias de intervenção. As dores osteomusculares, além de incapacitantes, refletem diretamente na qualidade de vida das pessoas. Objetivos: Contribuir para a redução e prevenção de dores osteomusculares, bem como colaborar para melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro Nova Cidade, no segundo semestre do ano de 2017. Métodos: Inicialmente foi realizada uma enquete com os moradores do bairro com o objetivo de se identificar os principais problemas de saúde. Com esses dados, foi realizado um PPLS simulado e a comunidade convidada a participar de uma oficina na Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro, na qual a hipertensão arterial, as dores osteomusculares e a bronquite foram os problemas mais citados, sendo priorizadas as dores osteomusculares a partir dos critérios de priorização pré-estabelecidos. Participaram dessa oficina 29 pessoas, de ambos os gêneros e média de idade de 40 anos. Após a oficina, as causas e consequências do problema foram definidas, bem como as planilhas de viabilidade e operativa preenchidas. As ações de intervenção estabelecidas foram: explicar o funcionamento do sistema locomotor e orientar quanto à importância dos hábitos saudáveis de vida; realizar oficinas de alongamento, orientação postural e técnicas laborais; realizar dinâmicas recreativas sobre alimentação e combate ao estresse. Facilidades, dificuldades, estratégias, organização do trabalho, avaliação e divulgação dos resultados também foram pontuados. Resultados/Discussão: Com a aplicação do PPLS, foi possível se aproximar ainda mais da equipe de saúde e da comunidade, dimensionar as ações e atividades necessárias para fortalecer a promoção da saúde da comunidade adscrita e organizar antecipadamente as estratégias de intervenção com vistas a garantir o cumprimento do planejamento. Conclusão: O entendimento e aplicação do PPLS permitiram não apenas priorizar as dores osteomusculares, mas também definir com antecedência as estratégias de intervenção com uma visão transdisciplinar e de corresponsabilidade. Além disso, contribuíram para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes de Medicina que anseiam pela prática profissional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ABORDAGEM CULTURAL NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESCOLARES DO DISTRITO DO PRADOSO EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Elaine Virginia Souza Silva; Erico Comandaroba Alves; Micaele dos Santos Machado; Etna Kaliane Pereira da Silva; Danielle Souto de Medeiros.

E-mail: lane_sza@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: Na Educação Popular em Saúde, a arte é uma metodologia bastante eficaz para o compartilhamento de saberes entre os atores envolvidos. A partir da compreensão que a cultura é um objeto fundamental para o reconhecimento de si e de sua comunidade tanto no aspecto histórico como relacional, o projeto de extensão *Adolescer na Zona Rural: Educando os pares*, utiliza variadas expressões artísticas em suas atividades para fins de troca de experiências sobre Educação em Saúde. Tal perspectiva parte da noção que a subjetividade também é uma área do indivíduo de profunda relevância e que necessita de cuidados de forma concomitante à saúde física para uma integralidade do cuidado. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da valorização da cultura através da arte e da estética como estratégia de Educação Popular em Saúde. **Descrição da Experiência:** As atividades educativas foram desenvolvidas na Escola Municipal José Rodrigues do Prado, no distrito do Pradoso em Vitória da Conquista – BA, no ano 2017. Foi promovido um sarau de músicas e poesias com a participação de estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno noturno e uma oficina de turbantes com as adolescentes do Ensino Fundamental II no turno vespertino. **Impactos da experiência:** Durante a realização dos encontros, foi observado que a utilização da arte proporcionou uma maior interação dos extensionistas com os estudantes. No sarau, a participação dos estudantes tocando instrumentos e cantando proporcionou um ambiente descontraído e atípico das suas rotinas escolares e estimulou as manifestações artísticas entre eles. Já na oficina de turbantes houve a surpresa e admiração de algumas meninas sobre uma nova forma de pensar a estética e a beleza com a valorização da influência africana, percepções essas que aumentaram a autoestima desse grupo. **Reflexões Finais:** Utilizando a arte como instrumento, extensionistas e comunidade escolar ampliaram seu olhar sobre a saúde, indo muito além dos diagnósticos e procedimentos formais. Isto culminou em um fortalecimento da relação entre os participantes das atividades, propiciando a continuidade das atividades de promoção de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REFLETINDO ACERCA DA SEXUALIDADE NO CONTEXTO PRISIONAL FEMININO

Ana Paula de Jesus Bispo; Tânia Christiane Ferreira Bispo.

E-mail: paula_tales@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A população carcerária feminina tem crescido significativamente, entre 2000 e 2014. De forma similar, a questão relacionada à sexualidade no ambiente prisional passou a ser considerada com mais destaque, visto que, o direito a visita íntima não era garantido para as mulheres privadas de liberdade, denegando a esta população o direito de desfrutar da sua sexualidade (LIMA, 2006). Nesse contexto, a homossexualidade feminina, no contexto carcerário, ganha uma dimensão ainda maior quando se busca analisar mulheres que assumem explicitamente a postura de homens dentro do presídio, usando roupas, adotando posturas, aparência e nomes masculinos. Objetivo: Discutir a sexualidade da mulher no contexto prisional feminino. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, do tipo Relato de Experiência do Projeto de pesquisa “Ser mulher, estar grávida e presidiária”. Este é um projeto de pesquisa-ação interinstitucional entre universidades públicas e privadas da cidade de Salvador-Ba. O local para realização do estudo foi o Complexo Penitenciário feminino da cidade de Salvador- BA. As participantes foram mulheres em situação de prisão. Resultados/discussões: Os dados evidenciaram que a sexualidade no contexto prisional passa por descaso, visto que as políticas públicas valorizam as ações voltadas ao controle da natalidade, prevenção e tratamento de DST, dentre outros, sendo que os aspectos voltados ao momento em que a mulher precisa desfrutar da sua sexualidade são considerados de pouca importância. Em relação às ações de saúde direcionadas para a sexualidade no sistema prisional, evidenciou-se que são deficitárias, principalmente no que tange ao tratamento. Conclusão: Diante o exposto, faz-se necessário a implementação de estratégias por parte dos diretores das penitenciárias feminina que visem as questões referentes à saúde sexual e reprodutivas destas mulheres, visando o alcance da igualdade de gênero.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

LOCAIS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE EM ADULTOS EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE**Taiane Gonçalves Novaes; Fernanda Maria Oliveira Silva; Luciene Fátima Fernandes Almeida; Giana Zarbato Longo; Andréia Queiroz Ribeiro; Milene Cristine Pessoa.**

E-mail: tai_novaes@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Fatores ambientais, como a disponibilidade de locais para a prática de atividade física (AF), podem influenciar nas prevalências de obesidade. Sendo assim, este estudo objetivou estimar a associação de fatores ambientais e individuais com a obesidade. Métodos: Trata-se de estudo transversal com dados de um estudo de base populacional, realizado com adultos residentes na zona urbana de Viçosa – MG em 2012 e 2013 e dados ambientais coletados na cidade em 2016. Utilizaram-se dados socioeconômicos, demográficos, comportamentais e de percepção de saúde, peso e altura para o cálculo de índice de massa corporal (IMC) dos indivíduos, que foram considerados obesos quando o $IMC \geq 30$ kg/m². Quanto às variáveis ambientais, coletaram-se informações sobre todos os locais para prática de atividade física da cidade. Foram obtidas ainda informações sobre a população e renda dos setores censitários, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os domicílios e os estabelecimentos foram georreferenciados a partir dos endereços. Para testar a associação entre as variáveis individuais e ambientais com a obesidade, utilizou-se análise de regressão logística binária pelo modelo de equações de estimativa generalizadas, com ajuste para renda per capita do setor censitário e densidade populacional, adotando-se nível de significância de 5%. Resultados: O estudo contou com 965 adultos, com média de $34,2 \pm 12,0$ anos e com 62 locais para prática de AF, sendo 62,9% privados. Após ajuste, a densidade de locais públicos para prática de AF por km² permaneceu inversamente associada à obesidade em adultos (OR 0,95 IC95% 0,90 – 0,99), independentemente da idade, do estado civil, do tempo de tela e do autorrelato sobre o estado de saúde. Para os demais locais não foram observadas associações significativas. Conclusão: A maior densidade de locais públicos para a prática de AF, associada a menores chances de obesidade em adultos, indica a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas voltadas à ampliação e melhoria dessas estruturas como uma das medidas de enfrentamento da obesidade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NAS MATERNIDADES DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA**Priscilla Keylla Santos Sousa; Thainara Santos Amaral; Christini Gomes Senhorinho Ferreira; Clarice Aragão Souza; Ariane Moreira dos Passos; Dhaiane Alves Araújo Pita; Ângela do Carmo Pereira; Rosângela Silva Souza; Rosana Porto Cirqueira; Andressa Tavares Gomes; Taiana Gonçalves Novaes; Daniela da Silva Rocha.**

E-mail: prisousa79@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida (AMPH) é preconizado como importante prática relacionada a promoção e suporte da amamentação, além de redução da mortalidade neonatal. O presente estudo avaliou a prevalência do AMPH nas maternidades do município de Vitória da Conquista-Bahia. Método: Trata-se de um estudo de corte transversal da linha de base de um estudo de coorte. A amostra contou com 319 pares mãe-bebê, residentes em Vitória da Conquista, BA e que estavam internadas em uma das 4 maternidades do município. As informações foram coletadas através da aplicação de questionário. Utilizou-se as razões de prevalência (RP) brutas e os respectivos intervalos de confiança de 95%. Resultados: A prevalência geral de AMPH foi de 44,8%. No entanto, observou-se variação de prevalência entre as maternidades: maternidade A: 70,9%; maternidade B: 13,3%; maternidade C: 21,3% e maternidade D: 36,2%. A prevalência do AMPH associou-se à relação pessoas/cômodo ≥ 1 nas residências maternas (RP 1,34; IC95%: 1,01-1,77); realização de pré-natal em local público (RP 1,45; IC95%: 1,08-1,94); recebimento de orientações no pré-natal sobre como colocar o bebê no peito (RP 1,65; IC95%: 1,12-2,41); recém-nascido ter sido levado até a mãe após o parto (RP 7,50; IC95%: 1,11-50,36); permanência do recém-nascido no mesmo quarto que a mãe após o parto (RP 3,99; IC95%: 2,07-7,70); ao parto realizado em hospital público (RP 1,86; IC95%: 1,29-2,70); ao parto em Hospital Amigo da Criança (RP 2,94; IC:95%: 2,22-3,89); ao parto normal (RP 1,63; IC95% 1,27-2,08); ao não recebimento de complemento alimentar no hospital (RP 1,86; IC95% 1,48-2,33) e peso ao nascer < 2.500 g (RP 1,63; IC95%: 1,17-2,27). Conclusão: A amamentação na primeira hora de vida representou uma frequência inferior à recomendada pela OMS, no entanto, a prevalência elevada verificada no hospital credenciado na IHAC reforça o potencial dessa iniciativa.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA EM GESTANTES RESIDENTES EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA.

Christini Gomes Senhorinho Ferreira; Priscilla Keylla Santos Sousa; Clarice Aragão Souza; Thainara Santos Amaral; Dhiane Alves Araújo Pita; Ariane Moreira dos Passos; Rosangela Silva Souza; Angela do Carmo Pereira; Andressa Tavares Gomes; Rosana Porto Cirqueira; Taiane Gonçalves Novaes; Daniela da Silva Rocha.

E-mail: chsenhorinho@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O papel da atividade física no período gestacional tem mostrado potenciais benefícios para saúde materno-infantil. Entretanto, o estilo de vida da maioria das gestantes ainda é inadequado. O presente estudo verificou a prevalência de atividade física em gestantes residentes no município de Vitória da Conquista – Bahia. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 319 mulheres nas quatro maternidades de Vitória da Conquista, Bahia. Os dados foram coletados de fevereiro a agosto de 2017 e as informações foram obtidas através de um questionário padronizado realizado nas maternidades, com puérperas residentes na zona urbana do município. A análise bivariada com estimativas da razão de prevalência e intervalo de confiança de 95% foi efetuada a partir de modelos de regressão de Poisson com variância robusta, adotando o nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de atividade física na gestação foi de 23,2%, sendo que 39,2% das mulheres estavam ativas nos três trimestres de gestação. A caminhada foi o exercício mais praticado (63,5%). Observou-se que a prevalência de atividade física na gestação foi superior entre as mulheres: com renda familiar mensal de três ou mais salários mínimos (RP: 1,79; IC95% 1,01-3,18), primíparas (RP: 1,97 IC95% 1,28-3,03), que planejaram a gravidez (RP: 1,50; IC95% 1,01-2,24), que praticaram atividade física regular três meses antes da gestação (RP: 3,85; IC95% 2,51-5,92), que relataram satisfeitas quanto à descoberta da gestação (RP: 2,61; IC95% 1,01-6,78), entre as que realizaram seis ou mais consultas de pré-natal (RP: 2,77; IC95% 1,26-6,10), que realizaram consultas em locais de atendimento privado (RP: 1,88; IC 95% 1,27-2,78) e entre as que receberam orientações no pré-natal sobre a prática de atividade física na gestação (RP: 1,57; IC95% 1,01-2,43). **Conclusão:** O presente estudo revela uma frequência baixa de atividade física entre as gestantes. A prática de atividade física pré-gestacional e a realização de um acompanhamento de pré-natal adequado corrobora para um aumento dessa prática durante a gravidez e favorece a qualidade de vida do binômio mãe-bebê.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES ASSOCIADOS AOS HÁBITOS INSATISFATÓRIOS DE HIGIENE BUCAL ENTRE ADOLESCENTES RURAIS QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DO SEMIÁRIDO BAIANO

Etna Kaliane Pereira da Silva; Renart Santos Costa; Tatiana Praxedes Rodrigues Chequer; Maise Mendonça Amorim; Daniele Souto de Medeiros.

E-mail: etnakaliane@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência, período onde ocorre a formação e/ou consolidação de hábitos que persistirão no futuro, requer uma atenção diferenciada no que tange à saúde geral e bucal. Este trabalho objetivou identificar os fatores associados aos hábitos insatisfatórios de higiene bucal entre adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de abordagem domiciliar, em 2015, com 390 adolescentes residentes em comunidades rurais de Vitória da Conquista, BA. Foram estimadas prevalências e razões de prevalência para a escovação dentária e uso de fio dental e a análise múltipla foi conduzida por regressão de Poisson com variância robusta. **RESULTADOS:** O hábito de escovação dentária menor que três vezes ao dia foi observado em 34,1% e 32,7% e não uso de fio dental em 47,3% e 46,2% entre quilombolas e não quilombolas, respectivamente. Não foram encontradas diferenças significativas entre os dois estratos avaliados. O hábito de lavar as mãos antes de comer às vezes ou raramente (RP=1,59) e autoavaliação da saúde bucal como regular, ruim ou muito ruim (RP=1,72) mostraram-se associados à escovação dentária insatisfatória entre os quilombolas. Entre os demais, permaneceram associados: ser do sexo masculino (RP=1,96), morar apenas com um ou nenhum dos pais (RP=1,57), ter hábito de lavar as mãos antes de comer às vezes ou raramente (RP=1,91) e não ter consultado um dentista no último ano (RP=1,50). Com o não uso de fio dental entre os quilombolas, mostraram-se associados: maior idade (RP=0,91), compreensão dos problemas pelos pais às vezes (RP=1,51) e nenhuma vez ou raramente (RP=1,64), não ter abastecimento de água por rede geral de distribuição (RP=1,46) e saúde bucal avaliada como regular, ruim ou muito ruim (RP=1,51). Entre os não quilombolas, os seguintes fatores mantiveram associados: ter maior idade (RP=0,91); lavar as mãos às vezes ou raramente (RP=1,17) e não ter consultado um dentista no último ano (RP=1,31). **CONCLUSÃO:** Os fatores associados aos hábitos de higiene bucal insatisfatórios diferiram nos grupos populacionais estudados. Esses achados evidenciam que o cuidado com a saúde bucal demanda ações intersetoriais que considerem aspectos inerentes ao adolescente, em seu contexto social/familiar.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS ENTRE IDOSOS: DIFERENCIAIS DE GÊNERO

Caroline Carvalho Rodrigues; Sabrina Correia de Oliveira; Saulo Vasconcelos Rocha.

E-mail: carolinerodriguesmed23@gmail.com

RESUMO

Introdução: A prevalência de fatores de riscos modificáveis em idosos é influenciada pelas características sociodemográficas e pessoais. O rastreamento desses fatores pode favorecer a identificação da vulnerabilidade dessa população para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's). Objetivo: Estimar a prevalência de fatores de risco modificáveis e sua associação com sexo entre idosos. Metodologia: Estudo transversal de base populacional, composto por 300 idosos com idade maior ou igual a sessenta anos que residem em Ibicuí-BA. Na coleta dos dados foi utilizado um instrumento de coleta padronizado incluindo questões sobre características sociodemográficas (idade, sexo e renda) e fatores de risco modificáveis (consumo de álcool e tabaco, inatividade física no lazer-IFL, excesso de peso). Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e medidas de associação para variáveis categóricas (Teste Qui-quadrado), por meio do programa SPSS 22.0. Resultado: A média de idade dos entrevistados foi de 71,62 DP=8,15 anos, com mínimo de 60-108 anos. A maioria dos idosos eram do sexo feminino (56,5%) e a renda mensal média foi de 708,26 DP= 303,69 reais. Entre os fatores de risco investigados prevaleceram a IFL (69,0%), excesso de peso (39,7%) tabagismo (16,2%) e consumo regular de bebidas alcoólicas (4,2%). Foram observadas associações entre consumo regular de bebidas alcoólicas, tabagismo e sexo, com maior presença desses fatores de risco entre os homens ($p<0,05$). Conclusão: Os resultados mostraram diferenças na distribuição dos fatores de risco entre homens e mulheres. Recomenda-se a realização de ações de incentivo a redução dos fatores de risco modificáveis entre a população de idosos investigados, principalmente entre os homens.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ANÁLISE DA PRESENÇA DE EFEITOS COLATERAIS EM PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA NUM CENTRO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITABUNA

Debora Silva Oliveira; Danilo José Nascimento Matos; William Silva Santos; Lucrecia Maia Ribeiro; Julyanne Santos Ribeiro Moura.

E-mail: deboranuttri@hotmail.com

RESUMO

O câncer é uma doença crônica de etiologia multifatorial que tem se tornado um problema de saúde pública. As terapias atuais existentes envolvem a radioterapia, quimioterapia, cirurgia, hormonioterapia e imunoterapia. No entanto a quimioterapia tem sido considerada uma das principais opções para cura, controle ou palição da doença. Os protocolos quimioterápicos utilizados normalmente são bem tolerados pelos pacientes com uso controlado das doses farmacêuticas. Este estudo tem como objetivo identificar os efeitos colaterais mais comuns em pacientes em quimioterapia atendidos num Centro Hospitalar de Referência no município de Itabuna. A amostra foi composta por 30 indivíduos em quimioterapia, de ambos os sexos, entre 44 a 88 anos de idade. Este estudo é de cunho descritivo e documental, os dados apresentados foram retirados dos prontuários dos pacientes nos durante 6 meses. Após análise dos dados foi possível identificar os efeitos colaterais, sendo 33,4% inapetência, 30% referiram náuseas, 23,4% constipação intestinal e 13,4% diarreia. Dessa forma percebe-se que os efeitos colaterais ainda estão presentes no tratamento quimioterápico e esses podem comprometer a qualidade de vida desses indivíduos. Ressalta-se que os efeitos colaterais de inapetência e náuseas, que foram mais citados interferem diretamente na ingestão alimentar do indivíduo e podem comprometer seu estado nutricional. Assim o manejo nutricional durante a quimioterapia é de suma importância para minimização dos efeitos colaterais e melhora na qualidade de vida durante o tratamento.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR AGRESSÕES NO ESTADO DA BAHIA**Rafaela Almeida da Silva; Adriana Alves Nery; Jerusa da Silva; Givani Moraes Santos; Kássia Abreu de Souza; Laíza Oliveira Araújo; Quezia Soares Oliveira; Vanessa Almeida Cardoso Silva**

E-mail: rafaela_niobe@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: descrever as internações hospitalares por agressões no Estado da Bahia, no período de 2008 a 2016, segundo características dos indivíduos, do agravo e da hospitalização. Métodos: trata-se de um estudo descritivo de série temporal (2008 a 2016) sobre internações por agressões, ocorridas no estado da Bahia, com dados do Sistema de Informações sobre Morbidade do Ministério da Saúde e disponibilizados eletronicamente por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionados todos os dados referentes as internações por agressões ocorridos entre os anos de 2008 a 2011, no estado da Bahia. Resultados: foram registradas 52065 hospitalizações por agressões, sendo em sua maioria indivíduos do sexo masculino (79,2%), na faixa etária de 20 a 29 anos (28,8%) de cor parda (14,2%), apresentando maior frequência na macrorregião região de saúde Leste. Estas hospitalizações ocorreram em sua maioria em caráter de urgência (94,3%) e em serviços de saúde de regime público (77,5%). Ao analisar as internações por tipo de agressão houve uma maior frequência por meios não especificados no sexo masculino e feminino (28,7%, e 44,5%, respectivamente). Conclusão: salienta-se a necessidade de um maior planejamento dos serviços de saúde e das lideranças públicas a fim de propor medidas de intervenção e de prevenção para reduzir as hospitalizações por tais agravos, além de terem grande repercussão econômica para o sistema de saúde, estas por sua vez, podem ter repercussões físicas e emocionais irreparáveis.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

HOMENS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR/ VASECTOMIA

Camila Melo Borba; Edirlei Machado Dos-Santos; Patrícia da Silva Pires

E-mail: milamborba@gmail.com

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de ações sobre o planejamento familiar fica sob a responsabilidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde. A vasectomia como um dos métodos contraceptivos que se insere nas ações de planejamento familiar pode ser feito em homens de forma segura e prática, quando comparada à laqueadura tubária nas mulheres. Frente ao exposto, o objetivo da presente pesquisa foi identificar e analisar as percepções de homens no grupo etário entre 25-59 anos sobre o planejamento familiar e a vasectomia. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo-exploratória. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2016 a partir da técnica de entrevista semiestruturada e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática. Participaram do estudo 13 homens residentes na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família, no município de Vitória da Conquista, Bahia. A amostra foi determinada por meio da saturação teórica. Resultados: A partir da análise dos dados depreenderam-se duas categorias temáticas: 1) Olhares masculinos sobre o planejamento familiar, a partir dos núcleos de sentido: A importância do planejamento familiar sob a ótica masculina e Fragilidades acerca do conhecimento/participação masculina no planejamento familiar; 2) O antagonismo da vasectomia, a partir dos núcleos de sentido: Benefícios da vasectomia e; Estereótipos/desconhecimento sobre a vasectomia. A partir dos dados analisados observou-se que os participantes reconhecem, mesmo que de modo superficial, os métodos contraceptivos; perceberam que a responsabilidade acerca do planejamento familiar tem ficado sob a responsabilidade das mulheres. Sobre a vasectomia, identificou-se o um paradoxo nas falas de alguns participantes, ao evidenciarem os benefícios e aspectos positivos do método associados ao medo e estereótipos que o tema carrega. Conclusão: Portanto, os resultados apontam para a necessidade de uma maior aproximação de atividades educativas que possibilitem aos homens, participantes do estudo desconstruírem mitos e crenças que se apresentam como entraves à sua participação no planejamento familiar, em especial no que tange à vasectomia. A aproximação dos serviços da Atenção Primária à Saúde junto à população masculina se apresenta como uma forte possibilidade para (re)construção de novos projetos que atendam as singularidades do público masculino, a partir das diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IMPACTOS DA SÍNDROME METABÓLICA NA SAÚDE DAS PESSOAS HIPERTENSAS E DIABÉTICAS: UM ESTUDO DE CONCEPÇÕES

Cristian dos Santos Bezerra; Antônio do Carmo Silva Júnior; Diego Pires Cruz; Edison Vitório de Souza Júnior; Isleide Santana Cardoso; Ramon Missias Moreira; Randson Souza Rosa

E-mail: milamborba@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome Metabólica tornou-se um grande desafio para a saúde pública. Estudos indicam que essa patologia aumenta até 2 vezes o risco de morte súbita, 3 vezes o de ataque cardíaco e acidente vascular cerebral. Este estudo teve como objetivo: conhecer a concepção dos usuários de um programa de hipertensão e diabetes acerca da Síndrome Metabólica. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa realizado na cidade de Jequié Bahia. Os participantes da pesquisa foram usuários hipertensos e diabéticos do programa HIPERDIA do Centro de Saúde Júlia Magalhães, no município de Jequié-Ba, no ano de 2011. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada, na qual continham perguntas subjetivas acerca da concepção do entrevistado acerca da SM. Os dados foram analisados de acordo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, sendo constituída de duas etapas: pré-análise e análise. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia (protocolo nº 013/2011). **Resultados:** Quanto às características biosociodemográficas (n=12), 65% são do sexo feminino, 41,7% possuem idade superior a 70 anos, 68% se autodeclaram pardos, 22% negros e 10% brancos. 70% afirmaram consumir ou ter consumido bebida alcoólica, e 60% afirmaram consumir ou ter consumido tabaco. A partir da análise de conteúdo emergiram três categorias: concepção da síndrome metabólica; fatores psicossociais e tratamento, e seis subcategorias: a vida em risco; medo; indiferença; diminuição da capacidade para realização das atividades da vida diária; dificuldade em se adaptar à dieta e adesão ao tratamento medicamentoso. **Conclusão:** percebeu-se que a doença tem um impacto negativo na vida dos usuários, pois entendem a doença como um fator que expõe suas vidas a risco e que pode reduzir ou limitar suas capacidades para a realização das tarefas diárias.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

OFICINA CULINÁRIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II): DIMINUINDO O DESPERDÍCIO, SOMANDO CONHECIMENTOS, MULTIPLICANDO OS ALIMENTOS E DIVIDINDO EXPERIÊNCIAS

Eduarda Ferreira dos Anjos; Jussara Maria Silveira; Karine de Oliveira GomesE-mail: eduardaanjos93@gmail.com

RESUMO

Introdução: Esta oficina foi desenvolvida em 2014, na cozinha do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de Vitória da Conquista, Bahia. A atividade fez parte da programação do Grupo de Família, que era realizado semanalmente com os familiares dos usuários do CAPS II. A oficina buscou esclarecer dúvidas sobre alimentação saudável, incentivar o aproveitamento integral dos alimentos e conscientizar os participantes sobre o desperdício. Descrição da experiência: Trata-se de um relato de prática sobre uma vivência do Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde. As receitas escolhidas para a oficina foram “Bolo de Casca de Abacaxi” e “Suco de Abacaxi com Hortelã”. Optou-se pelo preparo de receitas simples, de baixo custo, de fácil reprodução e que respeitassem a realidade sociocultural do grupo. Os participantes retiraram todos os adornos, colocaram toucas, lavaram as mãos e prepararam as receitas em conjunto. Enquanto o bolo assava, realizou-se uma roda de conversa para o esclarecimento de dúvidas sobre como é possível empregar uma alimentação saudável e aproveitar integralmente os alimentos. Depois, os participantes degustaram as receitas e avaliaram a oficina. Impactos da experiência: Participaram da oficina 9 familiares, sendo 8 mulheres, que também eram as responsáveis pelo preparo das refeições no lar. A maioria relatou que a atividade esclareceu dúvidas sobre uma alimentação saudável e todos declararam ter gostado da oficina, avaliando-a como muito proveitosa. A forma como a atividade foi conduzida permitiu a troca de experiências, favoreceu o aprendizado e a promoção do diálogo de forma horizontal, estabelecendo uma comunicação clara e acessível, assim como uma interação mais eficiente entre os usuários, estudantes e profissionais. Reflexões finais: Oficinas com este formato são atraentes, favorecem maior participação e permitem a criação de vínculo entre os participantes e profissionais do serviço. Representam, ainda, uma oportunidade para colocar a “mão na massa”, possibilitando a troca de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas que não surgiriam caso a atividade fosse apenas teórica. Ao mesmo tempo, oferecem alternativas para a prática de um cuidado ampliado e integral por parte dos profissionais e estudantes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MÃES FEIRANTES NO PROCESSO DE CUIDAR DOS SEUS FILHOS

Alenna Letícia Inácio Costa; Maria Geralda Gomes Aguiar

E-mail: alennaenfuefs@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Parte-se da questão: como se dão os itinerários terapêuticos que mães feirantes percorrem ao cuidar dos seus filhos de 0 a 11 anos? O objetivo é analisar os itinerários terapêuticos de mães feirantes que atuam em uma feira livre de Feira de Santana – BA. **MÉTODO:** Estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, com seis participantes, mediante entrevista narrativa. **RESULTADOS:** As mães protagonizam o cuidado do filho, para tal, contam com redes de apoio sociofamiliar, superando dificuldades para conciliar a atividade de feirante com a maternidade. O cuidado materno perpassa pelo subsistema profissional, visando o crescimento e desenvolvimento adequado da criança e, de modo paralelo e complementar, pelo subsistema popular. As mulheres enquanto mães e trabalhadoras organizam e agenciam diariamente a rotina da família para enfrentar a dupla jornada, visando favorecer o crescimento saudável do filho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As escolhas terapêuticas feitas para o cuidado à criança resultam de diferentes influências socioculturais e interferem nos itinerários terapêuticos, com o propósito de manter a criança saudável. O estudo contribui para a compreensão dos percursos traçados por mulheres feirantes, mães e trabalhadoras, favorecendo a percepção de crenças, valores e saberes que exercem influência no cuidado materno, podendo impactar nas práticas dos profissionais de enfermagem, de modo a garantir atenção de qualidade à saúde da criança.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EXCESSO DE PESO E DÉFICIT DE ALTURA EM ADOLESCENTES QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DO SEMIÁRIDO BAIANO

Tainan Oliveira da Silva; Camila Silveira Silva Teixeira; Etna Kaliane Pereira da Silva; Danielle Souto de Medeiros

E-mail: ttainan20@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é caracterizada por diversas transformações psicossociais, cognitivas e corporais. Nesta fase da vida, essas modificações corporais, associadas a diversos fatores tais quais, hábitos alimentares inadequados, inatividade física, maior tempo de tela e relação com os pares, podem influenciar de modo negativo o estado nutricional desses adolescentes, corroborando para o desenvolvimento do excesso de peso e o surgimento de outros agravos na vida adulta. Além disso, a avaliação do potencial de crescimento pode também ser considerado um importante indicador da saúde, da qualidade de vida e das desigualdades sociais. Logo, o objetivo desse estudo foi escrever o excesso de peso, déficit estatural e fatores associados em adolescentes da zona rural, quilombolas e não quilombolas do semiárido baiano. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de abordagem domiciliar, realizado em 2015, com adolescentes de 10 a 19 anos de idade, residentes em comunidades rurais quilombolas e não quilombolas do município de Vitória da Conquista, Bahia. Foram calculadas frequências simples e a diferença entre os estratos comparadas pelo teste qui-quadrado. A Razão de Prevalência (RP) e seu intervalo de confiança de 95% (IC95%) foram utilizados para estimar a associação entre os desfechos e as variáveis explicativas, calculados por regressão de Poisson com variância robusta. **RESULTADOS:** A prevalência de excesso de peso foi de 18,6% e não houve diferenças significativas nas prevalências entre estratos quilombolas e não quilombolas. Em análise ajustada, a ocorrência de excesso de peso entre os mostrou-se frequentar a escola (RP=0,38; IC95%=0,19-0,77) e ter lazer sedentário (RP=1,58; IC95%=1,04-2,41). O déficit de altura foi evidenciado em 4,9% da população, sendo esse 7,3% nos adolescentes quilombolas e 3,2% entre os adolescentes não quilombolas. **CONCLUSÕES:** Entre os adolescentes rurais avaliados, as prevalências de excesso de peso e déficit de altura foram inferiores ao encontrado na literatura. Os achados revelam que o ambiente escolar tem papel crucial na redução do excesso de peso e prevenção de agravos à saúde na zona rural. O desenvolvimento de políticas públicas no cenário escolar voltadas a essa população podem melhorar esse quadro de distúrbio nutricional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

APROXIMAÇÃO COM OS MODOS DE PRODUÇÃO DE VIDA, CUIDADO E DE SAÚDE NO CONTEXTO DE UM ASSENTAMENTO RURAL**Rose Manuela Marta Santos; Adilson Ribeiro dos Santos; Josiane Moreira Germano; Tatiana Almeida Couto; Alba Benemérita Alves Vilela; Sérgio Donha Yarid**

E-mail: rosemarta@gmail.com

RESUMO

Introdução: diante da limitação do acesso aos serviços de saúde das populações do campo, denota-se que ações de imersão nestes contextos fazem-se importantes para promoção de uma formação implicada com os princípios da universalidade e equidade em saúde. Assim, este estudo teve como objetivo relatar a vivência em um assentamento rural no município de Itajuípe, Bahia. Descrição da experiência: trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de discentes e docentes da disciplina Planejamento e Gestão do Sistema de Saúde do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, nível mestrado e doutorado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Participaram oito discentes de mestrado, uma do doutorado e duas docentes. Foram realizadas visitas ao assentamento Loanda, nas quais pode-se acompanhar uma demonstração simbólica do que representa o Movimento Sem Terra, seguido de uma explanação da coordenadora sobre a história do assentamento que se iniciou em 1995 com 350 famílias e hoje com 50. O assentamento possui uma escola de ensino fundamental que direciona o ensino também ao reconhecimento das crianças enquanto atores sociais implicados no movimento de luta. O plantio é realizado em espaços individuais e coletivos e, quinzenalmente, ocorrem assembleias para direcionar as demandas da comunidade. Quanto à saúde, uma Unidade de Saúde da Família com esta população adscrita oferece atendimento e realização de visitas domiciliares por Agente Comunitário de Saúde, enfermeiro e médico. Identificou-se a exposição às vulnerabilidades em decorrência dos determinantes sociais e desta forma, é necessário o fortalecimento da operacionalização da política que já está instituída. Impactos da experiência: esta experiência possibilitou aproximação dos discentes com os modos de vida e de produção rural, uma vez que, as condições sociais de trabalho representam os processos que garantem a vida e a saúde. Reflexões finais: apesar da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta estar implementada, sua operacionalização ainda não acontece em plenitude em contextos municipais. Assim, destaca-se a importância da imersão da universidade nestes cenários, para (re)significar a formação e as práticas em saúde no sentido que garanta os princípios da universalidade e equidade propostos pelo sistema vigente.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Juliana Costa Assis Nogueira; Haroldo José Mendes; Cezar Augusto Casotti; Patricia Elizabeth Souza Matos; Selma Aparecida Chaves Nunes

E-mail: juliodontouesb@gmail.com

RESUMO

Introdução: A população geriátrica vem experimentando nas últimas décadas um aumento crescente na maioria dos países. Nos países em desenvolvimento, estas transformações nem sempre vêm acompanhadas de modificações no atendimento às necessidades de saúde desse grupo populacional. O objetivo deste estudo epidemiológico transversal foi avaliar a ocorrência da cárie dentária em idosos de 60 anos ou mais, frequentadores de Unidades de Saúde do Município de Jequié, BA. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado na cidade de Jequié, Bahia, com idosos frequentadores de Unidades de Saúde da Família (USF), escolhidas aleatoriamente entre todas as USF da zona urbana do município. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 43667715.4.0000.0055), 114 indivíduos foram examinados clinicamente, seguindo os códigos e critérios recomendados pela Organização Mundial da Saúde para os levantamentos epidemiológicos em saúde bucal. **Resultados:** Os resultados mostraram que relacionado ao acesso aos serviços odontológicos, 67,5% afirmaram que a última consulta ocorreu a mais de três anos da data da entrevista, 59,6% afirmaram ter feito a consulta em serviços privados e para a confecção de próteses dentárias (52,2%). A prevalência de cárie correspondeu a 100% e o índice CPO-D dos idosos foi igual a 26,82, com o componente perdido representando 91,76% do índice. 28,95% não faziam uso de prótese superior e 53,51% não faziam uso de prótese inferior. Quanto à necessidade 51,75% dos indivíduos necessitavam de algum tipo de prótese inferior e 26,32% de superior. **Conclusão:** As informações coletadas mostram que a saúde bucal dos idosos brasileiros ainda apresenta os reflexos de uma odontologia mutiladora praticada no passado e por vezes ainda em vigência, em detrimento de uma abordagem preventiva e educativa. Apesar das novas políticas de saúde pública adotadas no Brasil que visam sanar as deficiências geradas pelo sistema vigente, ainda serão necessários alguns anos, até que se possa ver os resultados dessa nova tendência na saúde bucal do paciente geriátrico brasileiro.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INTRODUÇÃO DE ÁGUA E CHÁ NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA DE CRIANÇAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA

Ariane Moreira dos Passos; Priscilla Keylla Santos Sousa; Clarice Aragão Souza; Thainara Santos Amaral; Christini Gomes Senhorinho Ferreira; Dhaiane Alves Araújo Pita; Rosangela Silva Souza; Ângela do Carmo Pereira; Andressa Tavares Gomes; Rosana Porto Cirqueira; Taiane Gonçalves Novaes; Vanessa Moraes Bezerra; Daniela da Silva Rocha

E-mail: ariane.mpassos@gmail.com

RESUMO

Introdução: O leite materno contém todos os nutrientes de que a criança necessita para os seis primeiros meses, porém a utilização de água e chá na complementação da dieta infantil tornou-se uma prática comum, porém desnecessária e que pode trazer efeitos nocivos à saúde da criança. Desse modo, objetivou-se avaliar a incidência de introdução de água e chá em crianças aos 30 dias em Vitória da Conquista – Bahia. Método: Trata-se de um estudo de coorte realizado com 263 crianças no período de fevereiro a setembro de 2017. Os dados foram coletados nas quatro maternidades do município de Vitória da Conquista - Bahia e posteriormente em visitas domiciliares realizadas próximas aos 30 dias de vida. Dados referentes à identificação da mãe e da criança foram obtidos na maternidade e os demais dados aos 30 dias. Todas as informações foram coletadas por meio de questionário padronizado. As características amostrais foram descritas através de frequências absolutas e relativas e por meio de medidas de tendência central e de dispersão. Resultados: As 263 crianças avaliadas tinham idade média de $34,7 \pm 7,1$ dias e 51,7% eram do sexo masculino. Do total de crianças, 8,7% já haviam recebido água, com idade média de introdução de $21,4 \pm 7,8$ dias. Destas, 60,9% disseram introduzir água devido à introdução de fórmula infantil e 21,7% introduziram devido ao calor. Quanto à recomendação para a oferta de água, 30,5% receberam dos profissionais de saúde, 47,8% da família e 21,7% introduziram a água sem nenhuma indicação. Em relação à oferta de chá, 36,5% das crianças já haviam recebido, com idade média de introdução de $19,8 \pm 9,6$ dias. Destas, 26% receberam o chá com açúcar. A maioria (58,3%) teve como principal motivo da oferta a presença de cólicas, seguido de flatulência (18,7%) e constipação (7,3%). Quanto à recomendação para a oferta de chá, 11,5% receberam por indicação dos profissionais de saúde, 60,4% receberam da família e 28,1% sem nenhuma indicação. Conclusão: Observa-se uma introdução precoce de líquidos, principalmente do chá aos 30 dias de vida das crianças, refletindo na redução do aleitamento materno exclusivo nessa população.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ATIVIDADE EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE GRAVIDEZ E PROJETO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laila Teixeira Gonçalves; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Talitha Sonally Soares Fernandes; Luciana Moreira Kelmer; Lainara Costa Silva Amorim; Raphaela Leão Rodrigues

E-mail: lailatxeira@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao vivenciar a transição da infância para a vida adulta o adolescente se depara com novas experiências, descobertas, dúvidas e anseios. Sendo assim, ações de educação em saúde são de suma importância para a promoção uma autonomia responsável e cociente do adolescente em questões concernentes a sua vida. Nesta perspectiva, este trabalho objetiva descrever a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na realização de uma atividade educativa com adolescentes sobre gravidez e projeto de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de monitoras do Projeto de Extensão “Adolescer”, numa intervenção realizada em escola pública do interior da Bahia, no ano de 2015, com adolescentes de ambos os sexos e idades entre 12 e 14 anos. A atividade educativa foi dividida em três momentos: no primeiro momento foi entregue uma folha de papel para os alunos, sendo solicitado que escrevessem seus sonhos e metas para o futuro, nos próximos cinco e dez anos. No segundo momento houve a exibição do trecho do filme “Simplesmente Acontece”. E no Terceiro momento a turma foi dividida em 4 grupos para a dinâmica do “teste de gravidez”, onde dois testes continham o resultado positivo para gravidez, sendo indagado posteriormente aos respectivos grupos de que forma uma gestação não planejada pode interferir no projeto de vida de um adolescente. **RESULTADOS:** A atividade aconteceu de forma descontraída e dinâmica, favorecendo o dialogo das monitoras com os adolescentes. Ao abordar a gravidez na adolescência atrelado ao projeto de vida, a gravidez surge nos discursos dos adolescentes participantes da atividade como algo que modifica ou dificulta seus planos e sonhos pra vida futura, acrescentando também uma grande responsabilidade, principalmente para a adolescente menina, já que o bebê se desenvolve dentro do seu corpo. **CONCLUSÃO:** Ir ao encontro dos adolescentes no espaço escolar tem se configurado uma importante estratégia para realização de educação em saúde com esse público. Ademais, é necessário que essas atividades de educação em saúde, além de fornecer informações pertinentes, favoreçam uma autorreflexão, para que esse adolescente se torne de fato protagonista na auto-gestão de sua vida e corresponsável pela sua saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SIMULTANEIDADES DOS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS QUILOMBOLAS BAIANOS, BRASIL

Ricardo Franklin de Freitas Mussi; Ana Claudia Morais Godoy Figueiredo; Bruno Morbeck de Queiroz; Edio Luiz Petróski

E-mail: rimussi@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é caracterizada pela múltipla possibilidade de associação entre seus cinco elementos constitutivos. As diferentes simultaneidades da SM, principalmente aquelas maiores que as estimadas, podem elevar o risco à saúde dos acometidos. Então, esta investigação buscou analisar os padrões de simultaneidade da SM e os fatores sociodemográficos associados em quilombolas baianos. Método: Em amostra representativa de 850 adultos (>18 anos) quilombolas, os componentes da SM foram definidos conforme o critério Joint Interim Statement. A razão entre a prevalência observada (PO) e a esperada (PE) determinaram as simultaneidades aumentadas. A regressão de Poisson com variância robusta testou as associações das maiores simultaneidades e as variáveis sociodemográficas. Resultados: Metade das combinações que determinam presença da SM apresentaram PO maiores que as PE. A hipertrigliceridemia foi o componente mais presente nas simultaneidades aumentadas. Após análise múltipla situação laboral e escolaridade permaneceram associados ($p < 0,05$) à maior simultaneidade. Conclusão: Neste sentido, ocorreu alta presença de simultaneidades aumentadas em adultos quilombolas, tendo a hipertrigliceridemia como elemento mais recorrente. Além disso, a maior simultaneidade se associou com o ter trabalho remunerado e ter <5 anos de escolarização.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERFIL DE MORTALIDADE INFANTIL POR AGRESSÃO NO ESTADO DA BAHIA

Vilena Cardoso Gondim; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Denise De Souza Carvalho; Fernanda Antônia De Jesus

E-mail: vilenagondim@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência assume diversas formas, podendo causar danos irreparáveis, inclusive a morte. As crianças constituem um dos grupos populacionais mais expostos e vulneráveis à violência, que por sua vez, é influenciada fatores relacionados à vítima e ao agressor como: econômicos, culturais, sociais, raciais, etários, tipo de sexo, entre outros. A mortalidade infantil é entendida como o número de óbitos ocorridos no primeiro ano de vida da criança, constituindo-se em um importante indicador da qualidade de vida de uma população. Diante do exposto, esse estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico dos óbitos infantis por agressão no estado da Bahia nos anos de 2008 a 2013. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de corte transversal do tipo descritivo, de cunho epidemiológico, realizado com base em dados dos óbitos infantis por agressões no estado da Bahia no período de 2008 a 2013, obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS). **RESULTADOS:** O número geral de óbitos em crianças menores de um ano no estado da Bahia no período estudado totalizou 22.606 óbitos, deste total, 33 óbitos (0,14%), foi por agressão, o que representa um coeficiente de mortalidade infantil de 0,025 para 1.000 nascidos vivos. No que diz respeito às características sócio-demográficas destas 33 crianças, 69,7% (n=23) eram de sexo masculino e 30,3% (n=10) do sexo feminino. Em relação à raça cor, a predominante foi a parda 60,6% (n=20), seguida da branca com 18,2% (n=6) e preta 3% (n=1), 18,2% (n=6) dos óbitos tiveram essa informação ignorada. Em relação às características da mãe como idade e escolaridade, a grande parte dos dados foi ignorada sendo respectivamente: 63,63% (n= 21) e 66,67% (n= 22); das idades maternas e escolaridade registradas houve predominância de mães adolescentes, na faixa etária entre 15 e 19 anos e com baixa escolaridade. **CONCLUSÃO:** Aponta-se a necessidade de novos estudos, devido escassez de dados sobre essa temática, assim como a conscientização dos profissionais de saúde quanto ao preenchimento correto/completo das declarações de óbitos, favorecendo assim, uma melhor avaliação do perfil epidemiológico de uma população com consequente formulação de políticas públicas mais adequadas ao enfrentamento desse problema.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CUIDADO À SAÚDE DA MULHER LÉSBICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.

Emille Santos Silva; Adriano Maia dos Santos; Noêmia Fernanda Santos Fernandes

E-mail: emillesantoos@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, apesar da existência de políticas, programas e ações voltadas à inclusão e ao atendimento às necessidades da população lésbica, ainda é escasso o conhecimento das necessidades em saúde da população homossexual, conhecimento esse que se evidencia como primordial para fomentar o desenvolvimento das políticas de saúde direcionadas a este grupo. O estudo buscou compreender as experiências vivenciadas por mulheres lésbicas em serviços de saúde em Vitória da Conquista, Bahia. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e os resultados e discussões guiados pela Análise de Conteúdo Temática. Foram entrevistadas seis mulheres que se consideram (e autodeclaram) lésbicas e que tiveram a experiência de buscar serviços de saúde público ou privado. **RESULTADOS:** Foram elencadas duas categorias temáticas: 1) Mulher lésbica e a abordagem profissional durante as consultas em serviços de saúde – concluindo que a discordância ou a ignorância em relação à orientação sexual ou a identidade de gênero distintas do padrão heteronormativo não podem servir de pretexto para conduta clínica de qualquer profissional. 2) Homofobia e adesão às consultas: o preconceito que afasta e mata – que traz que apesar das mobilizações e dos avanços para a garantia de uma política para cuidado qualificado e humanizado para a população LGBT nos serviços de saúde, ainda necessita de mudança e tal mudança é lenta e requer uma virada cultural na forma de lidar com o mundo. Além disso, os parâmetros da política demoram a chegar aos profissionais no cotidiano e, muitas vezes, o preconceito invade o processo terapêutico, transformando-o num ato produtor de doença. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos nesta pesquisa sinalizam a importância de um olhar mais ampliado para saúde da mulher, a individualidade e humanização do cuidado, a relevância da criação do vínculo profissional-usuária e proporcionar a reflexão em torno das dificuldades enfrentadas pela mulher lésbica quando buscam os serviços de saúde e um desejo de agir implicado na defesa da saúde para todas as mulheres, independentemente de suas escolhas individuais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E DOENÇAS CRÔNICAS EM
QUILOMBOLAS BAIANOS****Saulo Vasconcelos Rocha; Ricardo Franklin de Freitas Mussi; Tarcísia Castro Alves**

E-mail: emillesantoos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: É reconhecido que as doenças crônicas afetam sobre maneira a vida dos enfermos, o que pode incluir as questões psicológicas. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência Transtornos Mentais Comuns (TMC) e sua associação com as doenças crônicas em quilombolas. **Método:** Em levantamento com 850 adultos residentes em comunidades quilombolas, selecionados aleatoriamente, foi aplicado questionários para referências das doenças crônicas e triagem para TMC (Self-Reporting Questionnaire-20). Para análise estatística, foi utilizada a regressão de Poisson, com cálculo das razões de prevalência, intervalo de confiança (95%) e nível de significância $p < 0,05$. Foram incluídas no modelo final aquelas doenças que apresentaram nível de significância $p < 0,20$. **Resultados:** A prevalência geral de TMC foi de 29,61% (IC 95%: 26,49-32,74), essa condição se associou independentemente com o relato de diagnóstico de artrite e problemas crônicos de coluna ($p < 0,05$). **Conclusão:** Nesse sentido, as ações de atenção a saúde dessa população devem contemplar medidas de prevenção e controle das morbidades psíquicas, principalmente entre os quilombolas com artrite e problemas de coluna.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA

Marciglei Brito Morais; Luis Rogério Cosme Silva Santos; Josilene Silva Oliveira

E-mail: marcigleimorais@gmail.com

RESUMO

Apresentação- Trata-se de um projeto de intervenção, realizado pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, no período de fevereiro a agosto de 2017, com o objetivo de identificar idosos fragilizados e os fatores relacionados à ocorrência da Síndrome do Idoso frágil em áreas cobertas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) em Vitória da Conquista (BA). Nesse contexto, definiu estratégias de intervenção com ênfase no acesso, na integralidade e qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa na rede SUS. Descrição da experiência- Iniciou com a sondagem para diagnóstico situacional da população idosa, residente em áreas urbanas cobertas pela ESF, a partir do levantamento do número e proporção de idosos com quadro clínico compatível com a Síndrome do Idoso Frágil. Foram aplicados instrumentos validados para caracterização da síndrome: a) Diagnóstico de enfermagem NANDA (North American Nursing Diagnosis Association); b) Instrumento PRISMA-7. Ambos nortearam as discussões para delimitação do público alvo, estabelecendo parâmetros para identificação desses sujeitos e construção do questionário aplicado em visitas domiciliares para definir e traçar o perfil epidemiológico, sociodemográfico e de vulnerabilidade dessa população. Outro instrumento foi aplicado em instituições de longa permanência de idosos, com intuito de identificá-las, descrever a dinâmica de funcionamento e o impacto na rede de atenção aos idosos. Impactos da experiência- Os atores sociais da saúde, instituições de ensino/pesquisa, vereadores do município, foram mobilizados para conhecimento e análise da situação de fragilidade da pessoa idosa em Audiência Pública realizada em maio de 2017. O encontro possibilitou o diálogo entre os diversos atores que atuam direta ou indiretamente com a saúde da pessoa idosa no município. Proporcionou visibilidade à problemática descrita, bem como a discussão de estratégias direcionadas à reorganização e integralidade das ações e serviços, principalmente com a Coordenação da Proteção Social Básica, por meio dos Centros de Referência da Assistência Social. Reflexões Finais- Em um contexto de envelhecimento populacional, manter a capacidade funcional é basilar para preservação da saúde do idoso. Para isso, selecionar grupos em risco de perda funcional para avaliação de medidas de enfrentamento dos fatores e problemas decorrentes, na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, constitui uma estratégia factível, eficiente, compatível com o modelo de atenção primária à saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A INFLUÊNCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA SAÚDE DE OPERÁRIOS CIVIS EM UMA CONSTRUTORA DO INTERIOR DA BAHIA

Nayra Costa Santos; Paloma Marques Oliveira; Wanessa Rodrigues Oliveira

E-mail: nayrabrito2017@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Construção Civil cresceu de modo considerável no Brasil sendo que nas últimas décadas esse marco se tornou mais forte gerando maior fonte de emprego e renda. O presente estudo teve por objetivo analisar e associar os fatores sócios demográficos e adesão ao uso de EPI's na saúde de operários em uma construtora no interior da Bahia bem como verificar a adesão do uso de equipamentos de proteção individual pelos operários, averiguar a resistência dos operários quanto ao uso do EPIs e Identificar qual o acidente de trabalho com maior prevalência. O estudo é de caráter descritivo e exploratório, trata-se de uma pesquisa quantitativa e transversal. Para a realização do estudo foi utilizado como critério avaliativo o instrumento de coleta de dados composto por dois blocos de informações contendo características sociodemográficas e questionamentos sobre rotina de trabalho e uso de EPI's. A coleta de dados foi realizada com 200 operários civis, tendo sido escalados 50 funcionários por dia, nas datas 07/03/2017, 09/03/2017, 14/03/2017 e 16/03/2017. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva no programa STATISTICA® 6.0 onde foi calculada a média (M), desvio padrão (DP), frequência (n) e porcentagem (%). Os dados coletados foram organizados em uma planilha, onde foram analisados, discutidos, correlacionados e apresentados em tabelas geradas pelo mesmo. Dos resultados os construtores Civis entrevistados são do sexo masculino 96%, com idade média entre 31 a 40 anos 42%, de cor parda 60%, casados 56%, naturais do Município pesquisado 54% com nível fundamental 71% e renda de 1-2 SM 94%. Acerca do fornecimento dos EPI's, 98% dos funcionários recebem o material, em relação à qualidade do material fornecido 60% dos entrevistados afirmaram que o EPI é de ótima qualidade, 96% dos avaliados afirmaram acreditar na eficácia dos equipamentos, os EPI's com maior frequência de uso foram capacete e luva, os principal motivo que leva os operários a não utilizarem os Equipamentos, é o desconforto, dos tipos de acidentes mais comuns o corte foi o de maior predomínio com 74%, o socorro em vigência de um acidente de trabalho ocorre em 50% das vezes de forma rápida, entretanto 46% dizem depender da gravidade, 74% dos funcionários acreditam que a sua função no ambiente do trabalho acarreta risco a sua saúde. O uso correto dos EPI's é de fundamental importância para a redução do índice de acidentes ocupacionais assim torna-se imprescindível haver um esforço coletivo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E PRODUÇÃO DO CUIDADO: EXPERIÊNCIA DE HOMENS COM DOENÇAS ONCOLÓGICAS

Margarete Costa Santos; Daniela Arruda Soares; Danielle Judite Silva Santos Reis; Jamile Aurea Batista Torres; Maria Helena de Oliveira Santana; Gizélia da Gama Meira; Glória Luiza Ferreira Cavalcante; Shirley Batista Oliveira; Ana Paula Freitas de Oliveira

E-mail: mt.9995@outlook.com

RESUMO

No Brasil, o câncer constitui a segunda causa de morte e possui maiores taxas associadas ao sexo masculino, fato que é relacionado a determinações biológicas, comportamentais e culturais favorecedoras da exposição a fatores de risco. Entender as experiências masculinas com o câncer e os itinerários terapêuticos por eles tecidos é determinante para a produção de um cuidado integral, pois, escolher um ou mais sistemas de cuidado, ou também não buscá-lo frente à instalação de uma enfermidade oncológica, pode ser influenciada por diversos fatores. Assim, objetivou-se analisar o itinerário terapêutico de homens com câncer do município de Vitória da Conquista, Bahia e os cuidados produzidos frente ao adoecer. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida entre junho de 2016 a julho de 2017. Foram selecionados oito homens maiores de dezoito anos, residentes do município, com diagnóstico confirmado de câncer e que estavam em tratamento. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada no contexto domiciliar e, submetidos à análise temática de conteúdo. As quatro categorias teóricas analisadas foram pautadas no modelo holístico de itinerários terapêuticos e dividida em quadro dimensões: simbólica, contextual, racionalidade e práticas terapêuticas e, avaliação da experiência da enfermidade. O câncer esteve relacionado a sentimentos negativos, permeados por idéias de finitude da vida, estigma, preconceito, impactos na auto-imagem e auto-estima e rupturas biográficas. Mais do que os determinismos culturais de gênero, as barreiras institucionais comprometeram o acesso aos serviços de saúde, além de colocar os homens em risco em muitas situações e, em todos os níveis de atenção a saúde. Houve um predomínio das tecnologias duras nos serviços formais de saúde acessados e a coexistência de práticas informais utilizadas simultânea e complementarmente por homens com enfermidades oncológicas. A atenção primária foi menos acessada para diagnóstico e tratamento e os pontos de apoio e suporte sociais mais destacados foram as instituições religiosas que também desempenharam papel importante no processo terapêutico. A articulação entre itinerários terapêuticos e produção do cuidado a homens com câncer não ocorre meramente pela via técnica ou instrumental, mas a partir de uma convergência entre as dimensões contextuais e ético-políticas, de forma a considerar as necessidades e temporalidade do viver e do cuidar desses homens, e não apenas os tempos protocolares rigidamente formalizados pelos profissionais e serviços de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

GRUPO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CHIKUNGUNYA CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hélvia Maia de Lima Cerqueira; Carla Andrade Ferreira; Isaque Vinnas Llera de Almeida; Mara Luiza Anunciação Rios; Maria Aparecida Oliveira Lima; Maricélia Maia de Lima; Melissa Barreto Falcão; Erenilde Marques de Cerqueira

E-mail: helviamaial@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Chikungunya é uma doença com sintomatologia grave e que pode levar a persistência da artralgia por meses ou anos e em certos casos evoluir para dor crônica incapacitante. O sofrimento relacionado à Chikungunya não se limita à dor, podendo levar ao adoecimento psíquico muitas vezes associado à perda de habilidades físicas, funcionais e cognitivas, levando ao comprometimento da qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Vigilância da Saúde (NUPEVS/UEFS), equipe de Vigilância Epidemiológica e Núcleo de Apoio à Saúde da Família do município de Feira de Santana, BA, na assistência multiprofissional a pacientes com artralgia persistente pós Chikungunya., com o intuito de suporte psicossocial e no enfrentamento da doença, Descrição da experiência: Inicialmente foi composto um grupo de 10 pacientes com queixas que incluíam dor articular persistente, limitação nas atividades diárias como deambulação e auto cuidado, tristeza, irritabilidade e angústia pela perda da capacidade em realizar as atividades no lar e no trabalho. As sessões duravam em média duas horas com compartilhamento de experiências entre os participantes. A equipe facilitadora das sessões foi composta por enfermeiros, médica infectologista, psicólogos, fisioterapeutas, massoterapeutas e técnicas de patologia clínica. Foi solicitado a cada participante que expressassem seus sentimentos, medos e saberes acerca da doença e as dificuldades para o enfrentamento desta. Todos foram avaliados pela infectologista e foram colhidas amostras de sangue para exames laboratoriais. Resultados: Os participantes consideraram muito satisfatória a iniciativa do grupo terapêutico. Foi possível conhecer um pouco mais sobre a doença, sua evolução e tratamento, bem como se sentir acolhido pela equipe de saúde, possibilitando um acompanhamento efetivo durante o processo de adoecimento. A equipe também avaliou como positiva a assistência no grupo terapêutico, uma vez que profissionais de diversas áreas puderam interagir na busca de melhor resultado no desfecho final do manejo clínico do Chikungunya. Reflexões Finais: Considera-se que a experiência do grupo terapêutico possa trazer benefícios no tratamento de doenças crônicas e que possa ser incorporada à rede pública de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

O GRUPO DE CONVIVÊNCIA COMO ELEMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA**Iêda Santana da Silva; Luma Costa Pereira; Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar; Fabiana Késia Ferreira Pedroso**

E-mail: iedasantanaa5@outlook.com

RESUMO

Introdução: Nos últimos cinquenta anos, o Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico, caracterizado pela redução da taxa de crescimento populacional e aumento do contingente da população idosa. Nesse contexto, surgem programas direcionados à interação social de pessoas idosas, como os centros de convivência, que se configuram como espaços capazes de proporcionar à pessoa idosa atividades terapêuticas de lazer, sociabilidade, cultura e métodos diferenciados para enfrentamento de problemáticas decorrentes do processo de envelhecimento. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever as estratégias de cuidado vivenciadas por pessoas idosas em grupos de convivência. Metodologia: Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que utilizou como campo de estudo dois espaços de convivência para pessoas idosas do município de Guanambi-Bahia: o Centro de Convivência do Idoso Otelino Ferreira Costa (CCI); e o Projeto intitulado Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Participaram do estudo 11 idosos membros dos grupos mencionados. Para a coleta das informações utilizamos a técnica de Grupo Focal. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para manter o anonimato, solicitamos que escolhessem nomes de pedras preciosas para utilizarem como codinome. Resultados: “[...]Eu vim por necessidade da hidroginástica porque eu tenho problema de coluna, tenho hérnia de disco, eu tenho bico de papagaio, tenho artrose, né?” (Esmeralda). Percebemos que os próprios idosos já possuem uma consciência sobre a necessidade da realização de alguma atividade física para a melhoria de sua saúde, seja ela adquirida após a inserção no grupo, ou recomendada por um profissional de saúde. Dessa forma, notamos que a participação em algum grupo de convivência também é capaz de estimular o autoconhecimento com relação à saúde, uma vez que ao se ausentar das atividades, os idosos sentem o desejo de retornar. “[...] Esses dias que não teve, me provocou até dores assim que eu não tinha no joelho. E eu acho que foi a falta do exercício da hidroginástica.” (Safira). Conclusão: O estudo possibilitou descrever as estratégias de cuidado à pessoa idosa vivenciadas nos grupos de convivência, revelando que esses espaços representam uma fonte de estímulo para melhoria das condições de saúde e de vida para a pessoa idosa. Desta forma, a inserção em grupos de convivência, constitui uma alternativa para que as pessoas idosas ampliem seus relacionamentos interpessoais, retomem papéis sociais e/ou outras atividades de ocupação do tempo livre.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ADOLESCENTES DIABÉTICOS

Luciana Moreira Kelmer; Marcela Conceição Teixeira de Oliveira; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Sinara Patrícia Alves Rocha Ávila Fagundes; Jéssica Teixeira Ramos

E-mail: lucianakelmer@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) tipo I, constitui a segunda doença crônica mais frequente na infância e adolescência. Tal patologia é acompanhada por um regime terapêutico rigoroso, além de mudanças significativas nos hábitos de vida, o que pode acarretar prejuízos na qualidade de vida (QV) do adolescente. O objetivo do estudo foi analisar a Qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e descrever o perfil socioeconômico e comportamental de adolescentes portadores de DM de um município do sudoeste baiano. Método: A pesquisa é do tipo epidemiológica, descritiva, com abordagem quantitativa. Foi realizada com dezesseis adolescentes, com idades entre 10 e 19 anos, correspondendo à totalidade de adolescentes com DM residentes no perímetro urbano do referido município. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2014 a março de 2015, através de dois questionários. O primeiro elaborado pelas pesquisadoras, envolveu questões socioeconômicas e comportamentais. Já o segundo, um instrumento norte americano, validado no Brasil para avaliar a QVRS específica de jovens portadores de diabetes mellitus, que considera três domínios: Satisfação; Impacto e Preocupação. Os dados foram tabulados no programa Epi Info, e foi realizado o somatório dos escores por domínio e total. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEP sob o parecer nº 812.681, e respeita os preceitos éticos da Resolução 466/12 do CNS. Resultados: Do total de entrevistados, 50% foram do sexo masculino e 50% feminino, com idade média de 15,2 anos; 62,5% se auto-declararam brancos e com ensino fundamental incompleto. A maioria dos adolescentes possui boa condição de moradia, residem com seus genitores, tem menos de cinco anos de diagnóstico e possuem melhor relação social com amigos e colegas do que com familiares, entretanto, poucos relataram possuir alimentação saudável e praticar atividade física. Além da não adoção de hábitos saudáveis, outro fato preocupante é a não monitorização da glicemia capilar. Os escores obtidos nos domínios Satisfação, Impacto e Preocupação revelaram uma boa QV entre esses jovens. Conclusão: Concluiu-se que QVRS foi avaliada como positiva, devido os valores dos escores em todos domínios encontrarem-se bem abaixo do ponto médio do instrumento. Estudos dessa natureza ainda são muito incipientes e esforços devem ser direcionados no sentido de se conhecer as especificidades desse público, possibilitando uma melhor assistência a esse seguimento populacional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA

Jamille Áurea Batista Ramos; Daniela Arruda Soares; Elisângela Tunes Macedo; Margarete Costa Santos; Danielle Judite Silva Santos Reis; Maria Helena de Oliveira Santana; Gizélia da Gama Meira; Glória Luiza Ferreira Cavalcante; Shirley Batista de Oliveira; Ana Paula Freitas de Oliveira; Talita Isaura Almeida Ferraz Araújo Pereira; Patrícia da Silva Pires

E-mail: jamilleaureaufba@gmail.com

RESUMO

O Itinerário Terapêutico (IT) é um dos conceitos centrais nos estudos sócio-antropológicos da saúde. Compreendem um processo articulado e singular de escolhas, ações e reavaliações dentro de um campo de possibilidades, com seus enredos, personagens e desfechos próprios, que se reúne numa unidade composta pela busca de solução de uma aflição/enfermidade. O IT de mulheres com câncer de colo do útero inicia-se com o aparecimento dos sinais e sintomas da doença e podem perdurar até o tratamento e pós-alta da mesma. Assim, objetivou-se analisar os itinerários terapêuticos de mulheres com câncer do colo do útero na região Sudoeste da Bahia. Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia em Vitória da Conquista, Bahia, e utilizou-se da entrevista semi-estruturada em profundidade para a coleta de dados, durante os meses de julho a agosto de 2017. Foram selecionadas dez mulheres com diagnóstico confirmado de câncer, porém, apenas cinco compuseram a amostra. Os relatos foram submetidos à análise de conteúdo temática. Quatro categorias teóricas foram analisadas à luz do modelo holístico de itinerários terapêuticos: 1-Dimensão simbólica, 2-Dimensão contextual, 3-Dimensão das racionalidades e práticas terapêuticas, 4-Dimensão da avaliação da experiência da enfermidade. A dimensão simbólica abarcou as noções das mulheres com câncer uterino acerca de saúde e doença, percepção de gravidade, incertezas e/ou apreensões frente ao diagnóstico e expectativa de cura. A dimensão contextual considerou o reconhecimento de fatores sócio-econômicos, condições de vida, rede de apoio dessas mulheres, estrutura sócio-sanitária existente no território e especificidade dos recursos assistenciais. As racionalidades e práticas terapêuticas retrataram o acionamento de diferentes arenas de cuidado formais e informais de saúde utilizadas pelas mulheres investigadas para lidar com o câncer uterino. A avaliação da experiência da enfermidade possibilitou aproximações sucessivas com os processos de significações sobre a doença em questão, prognósticos, escolhas e fluxos, quanto por permitir avaliar a qualidade dos serviços sob a perspectiva do acesso, acessibilidade, acolhimento e resolutividade. Depreende-se que os itinerários terapêuticos de mulheres com câncer de colo uterino revelaram uma multiplicidade de fatores intervenientes na busca por arenas de cuidado em saúde, e que estes devem possibilitar maior aproximação dessas mulheres com os serviços, profissionais e gestores de saúde, a fim de dar conta das necessidades das mesmas de forma integral.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A SÍNDROME DO SUJEITO INVISÍVEL – RELATO DE EXPERIÊNCIA**Manuela Pereira Fernandes; Margarete Costa Santos; Alana Gonçalves da Silva Gusmão; Mariana Sousa Santos; Pedro Henrique Luz de Oliveira; Luis Rogério Cosme Silva Santos; Eliana Gusmão Oliveira**

E-mail: nu.ufbaims@gmail.com

RESUMO

Apresentação: O processo de saúde-doença perpassa por todas as dimensões do sujeito, sejam elas individuais ou coletivas, uma vez ignoradas torna-o invisível, sendo impossível a construção do seu cuidado. Esse relato de experiência tem como objetivo a reflexão acerca das práticas realizadas com uma usuária e a mobilização dos seus territórios físicos e existenciais no seu processo terapêutico. **Descrição da experiência:** trata-se do relato de experiência dos graduandos do curso de enfermagem da Universidade Federal da Bahia, do componente curricular Enfermagem em Saúde Coletiva que oportunizou visitas domiciliares a usuária no 1º semestre de 2016, afim de conhecer a sua história e delinear o plano terapêutico singular adequado. **Impactos da experiência:** A idosa, J.M.J.L, 68 anos, natural de Sergipe, aposentada, católica, viúva, residia em região periférica da cidade, aos fundos da casa de uma ex-colega de trabalho em condições precárias; possuía relação conflituosa com essa família, vivendo em isolamento social. Foram identificados dificuldade de deambulação, que limitava suas atividades de vida diária, que associada a comorbidades, diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade, incontinência urinária corroborava para déficit do auto cuidado e quadro de tristeza, desesperança e ansiedade. Apesar de ser evidente a carência de ajuda, a usuária recusava-se a recebê-la, fato que gerou inquietação. Conseqüentemente houve a motivação diante das dificuldades e resistência da usuária, desta forma, buscou-se refletir e repensar o modelo de atenção à saúde, não apenas da Estratégia de Saúde da Família, como também, dos demais atores sociais presentes nos territórios da usuária, como o Núcleo de Apoio a Saúde da Família, a família e os vizinhos, o serviço social, igrejas, abrigos e asilos. Após esta identificação, houve a promoção da intersetorialidade e mobilização dos atores sociais vinculados, obtendo ao fim da ação coletiva a satisfação da usuária, com a mudança na condição de vida. **Reflexões finais:** O contexto apresentado não é restrito, mas é evidenciado afim de que haja sensibilização para mudança das condições daqueles que sofrem com a invisibilidade social. A promoção da saúde necessita do empenho dos profissionais e uma intersetorialidade palpável, e conseguinte visualização e compreensão da dinâmica dos variados territórios do usuário.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES ASSOCIADOS A VARIAÇÕES DA GLICEMIA E MORTALIDADE EM PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO SUDOESTE DA BAHIA.**Jéssica Nunes Moreno; Andressa Tavares Gomes; Fernanda Aguiar Santos; Danielle Souto de Medeiros; Matheus Lopes Côrtes**

E-mail: jehhmoreno@gmail.com

RESUMO

Introdução: Alterações glicêmicas ocorrem comumente em pacientes críticos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e estão diretamente associadas a desfechos clínicos negativos. A presença de variabilidade glicêmica (VG) pode aumentar o estresse oxidativo o que contribui para o aumento da mortalidade. Assim, o estudo teve como objetivo avaliar os fatores associados a variações glicêmicas e a incidência da mortalidade em uma população heterogênea de pacientes críticos internados em UTI. **Métodos:** Trata-se de uma coorte, realizada com pacientes internados em UTI de um Hospital Geral de Vitória da Conquista, BA. Os dados foram coletados através de pesquisa em prontuários e em fichas de acompanhamento nutricional. A análise estatística foi realizada com o auxílio do software Stata versão 15.0. Considerou-se como variável dependente a VG e como as explicativas a idade, o sexo, ser etilista, possuir alguma doença crônica (diabetes ou hipertensão), diagnóstico nutricional, via de administração da dieta e evolução clínica (alta ou óbito). As variáveis na análise bivariada que tiveram o valor de ($p < 0,20$) foram direcionadas para análise de regressão multivariada efetuada através do modelo de Poisson, com variância robusta. **Resultados:** Foram estudados 174 pacientes, com média de idade $51,50 \pm 18,13$ anos, variando entre 18 a 90 anos, 34% tinham idade ≥ 60 anos, com maior frequência do sexo masculino (60,23%). Os principais motivos pelos quais os pacientes foram internados na UTI foram doenças do aparelho circulatório (24,5%), seguidas das causas externas (24%). De acordo o estado nutricional, 18,6% eram desnutridos ou tinham baixo peso e 31% tinham excesso de peso (sobrepeso e obesidade). A incidência da mortalidade foi 39% e a variabilidade glicêmica foi maior na população idosa (34%), 13,66% e 24,22% apresentaram Diabetes ou Hipertensão, respectivamente. A Terapia Nutricional Enteral (TNE) foi a mais utilizada (58,94%) e o risco desta de apresentar VG foi 1,67 o risco de quem não utilizou a TNE isolada. Os fatores associados a variabilidade glicêmica foram ser diabético (Risco Relativo- RR: 1,64; Intervalo de Confiança - IC95%: 1,13;2,37) e óbito (RR:1,87; IC95%: 1,36-2,57). **Conclusão:** A presença de variabilidade glicêmica, principalmente em diabéticos, está diretamente associada ao aumento de mortalidade de pacientes críticos em UTI e o uso de uma TNE mais específica para esse grupo populacional faz-se necessário com o intuito de obter melhor controle glicêmico.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FOTOBIMODULAÇÃO LASER E OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES EM LÍNGUA DE RATOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Erielma Lomba Dias Julião; Júlia Reis; Silvia Reis; Márcio Marchionni; Alexandre Karam; Juliana Azevedo

E-mail: erielma.lomba@outlook.com

RESUMO

A fotobimodulação laser e a ozonioterapia são tratamentos propostos para o reparo tecidual. Entretanto, os estudos que avaliaram tais terapias na Odontologia são limitados e sem consenso quanto aos protocolos utilizados e benefícios teciduais, seja em indivíduos saudáveis ou imunodeprimidos. Assim, percebendo-se essa escassez, esse estudo objetivou avaliar os efeitos da terapia com laser de AsGaAl ($\lambda 670\text{nm}$) e da terapia bio-oxidativa com gás ozônio retal no processo de reparo tecidual de feridas em língua de ratos saudáveis ou submetidos a tratamento quimioterápico. Foi realizado estudo com 34 ratos Wistar, machos, submetidos a ferida em dorso de língua e alocados em seis grupos experimentais: Controle, Controle + QT; Laser (9 mW, $\lambda 670\text{ nm}$, $0,031\text{ W/cm}^2$, 4 J/cm^2), Laser + QT; Ozônio (50 $\mu\text{g/mL}$, volume de 5,0mL por sessão) e Ozônio + QT. Os animais dos grupos QT foram submetidos à 5-Fluorouracil durante dois dias consecutivos anteriormente à ferida (60mg/Kg e 40mg/Kg, respectivamente). Todos os animais foram pesados no dia 1, 3 e 7 do experimento. A língua dos animais foi removida para análise microscópica. Diferenças estatísticas foram encontradas na perda de peso entre os grupos nos dias 1 a 7 ($p=0,003$). As populações de células polimorfonucleadas, monomorfonucleadas, presença ou ausência de necrose e grau de reepitelização da ferida cirúrgica foram avaliadas. Diferenças estatísticas entre os grupos foram encontradas nas análises de macrófagos ($p=0,002$), necrose ($p=0,002$) e reepitelização ($p=0,002$). Os resultados mostraram que a fotobimodulação laser e a ozonioterapia não exerceram papel modulador no reparo tecidual das lesões na presença do 5-FU.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM QUILOMBOLAS BAIANOS

Tarcísia Castro Alves; Ricardo Franklin de Freitas Mussi; Saulo Vasconcelos Rocha

E-mail: tarcycastro@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: As iniquidades sociais representam importantes marcadores de adoecimento psicológico. Neste sentido, a presente análise busca avaliar a associação entre as características sociodemográficas e Transtornos Mentais Comuns (TMC) em quilombolas. Método: Em levantamento com 850 adultos residentes em comunidades quilombolas, selecionados aleatoriamente, foi aplicado questionários que investigaram as características sociodemográficas e a presença de TMC (Self-Reporting Questionnaire-20). Para análise estatística, foi utilizada a regressão de Poisson, com cálculo das razões de prevalência, intervalo de confiança (95%) e nível de significância $p < 0,05$. Foram incluídas no modelo final aquelas características sociodemográficas que apresentaram nível de significância $p < 0,20$. Resultados: Os TMC mostraram-se presente em 29,61% (IC 95%: 26,49-32,74) dos participantes, associados independentemente com o sexo e o grupo etário ($p < 0,05$). Conclusão: A prevalência de TMC observada no presente estudo e os fatores sociodemográficos associados estão condizentes com outros estudos brasileiros com população de adultos, evidenciando a necessidade de ações de prevenção e controle do adoecimento psíquico. Essas ações de cuidados devem intensificar a vigilância entre as mulheres e os com maiores anos de vida.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA DO RESPONDENT- DRIVEN SAMPLING (RDS) EM PESQUISA COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA**Givanildo da Silva Nery; Rosely Cabral de Carvalho; Sinara Lima de Souza; Carlos Alberto Lima da Silva**

E-mail: givanildogsn@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Adolescentes em situação de rua pela falta de suporte social e baixo nível de cobertura de serviços públicos de proteção associam vulnerabilidades e riscos e se constituem populações de difícil acesso a aplicação de pesquisas dos mais diversos problemas de saúde. A metodologia de coleta de dados pela técnica “Respondent- Driven Sampling” (RDS), apropriada a esses grupos possibilitam a seleção dentro dessa população, do que se chama “sementes” compondo vínculos sociais entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. Objetivo: Revisar os componentes teóricos e práticos da (RDS) para o desenvolvimento de pesquisas, a partir de uma pesquisa local de adolescentes em situação de rua e uso de drogas. Metodologia: Essa técnica que em português significa amostragem dirigida pelo participante, se baseia num alistamento de pares e utilização destes para o recrutamento de novos indivíduos para a pesquisa com o intuito definir o tamanho das redes sociais estabelecidas entre esses indivíduos e através disso ter uma estimativa ponderada da população alvo. Resultados: Durante a coleta de dados dessa pesquisa as estratégias metodológicas possibilitaram a entrada no campo com o recrutamento de sementes (participantes iniciais), diminuindo os entraves no acesso a essa população. Nesse estudo, foi recrutado um número específico de sementes e subsequentes pares de sujeitos da pesquisa e assim sucessivamente até alcançar o tamanho esperado. Esse procedimento metodológico foi realizado por meio de diferentes “ondas de recrutamento” considerando os critérios definidos e o equilíbrio, também conhecido como estabilidade da amostra dessa população, em relação às variáveis mensuradas. Para diminuir a possibilidade de duplicidade das entrevistas, foi estruturada uma divisão por territórios/pessoas de adolescentes em situa a referida população na cidade de Feira de Santana, considerando os locais de maior concentração deste público. Conclusão: Esta metodologia apresenta suas limitações, como exemplo a complexidade de generalização dos dados para todo o Brasil, devido a dificuldade de assegurar a aleatoriedade, uma vez que o estudo tem como foco redes de relações pelas quais os indivíduos recrutadores (sementes) mantem uma prévia relação com aqueles que serão recrutados, um dos grandes desafios constitui-se a polêmica da questão dos incentivos aos sujeitos pesquisados.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E EXPERIÊNCIA DE ENFERMIDADE DE HOMENS EM ADOECIMENTO CRÔNICO DO MUNICÍPIO E SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA

Adrielly dos Santos Mendes; Fran Demétrio

E-mail: adrielly_mendes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da insulina de exercer adequadamente sua função no organismo. Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, tratamentos crônicos têm menor adesão dos homens, visto que os esquemas terapêuticos exigem maior empenho e em algumas circunstâncias, solicitam modificações nos seus hábitos de vida no curso do tratamento. Objetivo: O presente estudo pretende descrever e analisar os itinerários terapêuticos e experiência de enfermidade de homens em adoecimento crônico do Município de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa que utilizou como instrumento de coleta de dados: um questionário semiestruturado, para a obtenção de informações sociodemográficas e um roteiro de entrevista aberta para a produção dos dados não estruturados. Utilizou-se a análise temática proposta por Minayo (1992) para conhecer as falas dos homens idosos e em seguida, selecionar unidades de significação sugeridas por Trad (2015), no intuito de fazer recortes de falas em torno de cada unidade que orientou a análise. Resultados: Observou-se que os itinerários terapêuticos dos entrevistados tiveram os aparatos biomédicos como principal fonte de tratamento e informação. Conclusão: As experiências de enfermidade do DM e os itinerários terapêuticos foram construídos de acordo com o contexto cultural tanto no plano micro em que eles estavam inseridos, como pelo plano macrosocial que normatiza a forma oficial de tratamentos em saúde, qual sejam os serviços de saúde. Além disso, foram determinados também pelas construções de gênero e masculinidade hegemônica que permeiam o incentivo, a organização e a realização do cuidado em saúde para homens, sinalizando que a não busca dos homens pelos serviços de saúde não decorre apenas de fatores socioculturais, mas também institucionais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CONHECIMENTO DOS FUMICULTORES FRENTE A EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS E NICOTINA

Luana dos Santos Bittencourt; Amanda Nascimento Silva; Filipe de Souza Sales; Tiana Pereira dos Santos Cerqueira

E-mail: luanabittencourt1@outlook.com

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o tabagismo está relacionado a aproximadamente seis milhões de mortes evitáveis no mundo, dentre estas 130 mil ocorrem no Brasil. Tais dados mostram uma verdadeira epidemia. O consumo do tabaco está associado a diversos tipos de patologias sendo elas comorbidades respiratórias, cardiovasculares e cânceres. Para os fumicultores além das doenças relacionadas ao consumo, destacam-se aquelas inerentes a manipulação da folha do tabaco, causando a doença do tabaco verde (DFVT), além da utilização de agrotóxicos. A DFVT é caracterizada como uma intoxicação decorrente da absorção de nicotina pela pele durante a manipulação da folha verde na hora da colheita. A exposição aguda e crônica as substâncias químicas podem gerar, lesões hepáticas e fibrose pulmonar irreversível. É de fundamental importância que os trabalhadores envolvidos nessa cultura conheçam não apenas os benefícios econômicos trazidos por essa atividade, e sim, os danos que podem gerar no decorrer dos anos. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo mostrar o conhecimento dos fumicultores frente as intoxicações por agrotóxicos e nicotina, além de descrever medidas de prevenção desses agravos e promoção da saúde. O estudo teve um enfoque exploratório, descritivo do tipo experimental com abordagem quali-quantitativo, tendo como população alvo 33 produtores rurais afiliados na Associação de Fumicultores (Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia). Foi preenchido um formulário com objetivo de traçar o perfil da população e o conhecimento dos malefícios da atividade laboral. Nos resultados obtidos o sexo predominante foi feminino. Quanto ao grau de escolaridade 54,77% possuíam o ensino médio incompleto e trabalham na cultura há mais de 20 anos. Quanto a atividade laboral apenas 18,18% dos entrevistados afirmaram não sentir sintomas após o trabalho, e os demais fumicultores relataram sentir dores no corpo (57,57%), dores de cabeça (33,36%) e cansaço (27,27%). Relacionado ao conhecimento frente aos malefícios da exposição a substâncias químicas 70% dos estudados afirmam não terem conhecimento e não serem alertados dos perigos. Portanto, as condições de trabalho e as práticas realizadas diariamente pelos fumicultores os expõem a riscos ocupacionais, onde devem ser informados, porém temos a cultura de sermos um sistema de saúde desagregado, fragmentado e desarticulado, onde o isolamento e a pouca (falta) de comunicação entre os serviços fazem com que a atenção à saúde da população ocorra de forma fragmentada ou com uma série de interrupções ou vazios assistenciais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES ESCOLARES DO INTERIOR DO ALTO SERTÃO PRODUTIVO

Tatiana Barreto Pereira Viana; Climene Laura de Camargo; Ridalva Dias Martins Felzemburgh; Diordene Oliveira da Silva

E-mail: luanabittencourt1@outlook.com

RESUMO

Introdução: Apesar das diferenças socioeconômicas e culturais entre os países, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o consumo de álcool como a substância psicoativa mais consumida no mundo e também como a droga de escolha dos adolescentes. No Brasil, o álcool é a droga mais usada em qualquer faixa etária e o consumo entre adolescentes vem aumentando principalmente entre os mais jovens (12 a 15 anos de idade). Por sua vez, quanto mais precoce a experimentação, piores as consequências e maior o risco de desenvolver abuso e dependência do álcool. Dessa forma, o objetivo do estudo foi identificar o padrão de consumo de álcool por sexo em adolescentes escolares. Método: Neste estudo transversal foram avaliados 370 adolescentes de 12 a 19 anos, sendo 239 (64,6%) femininas e 131 (35,4%) meninos, escolhidos aleatoriamente em 4/7 escolas públicas entre novembro de 2014 a janeiro de 2015. Foi realizado entrevistas utilizando um formulário estruturado para coleta de dados sociodemográficos e o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) para avaliar padrão de consumo alcoólico. Foi usada análise uni e bivariadas, Testes Qui-quadrado de Pearson e o Exato de Fischer e Teste Qui-quadrado de Tendência Linear. Resultado: Foi verificado que 127 (34,3%) adolescentes fizeram uso de álcool na vida. Os grupos mostraram-se proporcionalmente semelhantes, exceto para a frequência do consumo, que verificou-se tendências proporcionais estatisticamente significantes quanto ao sexo masculino. Com relação aos sinais e sintomas da dependência, verificaram-se tendências proporcionais estatisticamente significantes, sendo que o sexo masculino mostrou-se proporcionalmente mais vulnerável aos sintomas de dependência. Os grupos se mostraram proporcionalmente semelhantes com relação ao uso de risco e nocivo do álcool. Conclusão: Este estudo possibilitou analisar o comportamento dos adolescentes frente à bebida alcoólica, verificou-se que o consumo dessa substância pode se tornar abusivo ou mesmo acarretar a dependência química. A partir da realização desse estudo, os enfermeiros poderão visualizar a importância da sua inserção no ambiente escolar, intervindo e promovendo ações de educação em saúde para adesão e manutenção de comportamentos saudáveis, atuando como um agente de transformação através de projetos de intervenção.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA

Tamyres Araújo Andrade Donato; Nathália Teixeira Fonseca; Roberta Mendes Abreu Silva; Daniele Souto de Medeiros; Vanessa Moraes Bezerra

E-mail: tamyres_donato@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Apesar dos benefícios na qualidade de vida e no perfil de morbidade e mortalidade que a prática regular de atividade física pode oferecer, observa-se uma alta prevalência da inatividade no Brasil. Objetivo: Avaliar a prevalência de inatividade física e fatores associados em funcionários de uma universidade pública de ensino superior. Métodos: Estudo transversal, linha de base de um estudo longitudinal, realizado com funcionários de uma instituição pública de ensino superior. Foram considerados elegíveis os indivíduos maiores de 18 anos, que não estavam afastados das suas atividades de trabalho e que consentiram em participar do acompanhamento longitudinal, totalizando 191 profissionais, todos convidados a participar da pesquisa. Desses, 176 foram entrevistados, as perdas (n=15) foram por recusa à participação no estudo longitudinal. A inatividade física foi avaliada baseado no IPAQ, versão longa. As variáveis independentes foram agrupadas em blocos: entorno físico, sociodemográfico, ambiente de trabalho, estilo de vida, comorbidades e medidas antropométricas. Realizou-se análise bivariada e multivariada com estimativas de razões de prevalência e cálculo do p-valor e intervalo de confiança de 95% por meio do modelo de Poisson com variância robusta. Valor de $p \leq 0,05$ foi adotado como significativo. Utilizado Software Stata versão 12. Resultados: A prevalência da inatividade física foi de 20,57%, sendo maior entre as mulheres (RP=2,07) e entre os participantes com escolaridade entre ensino superior completo à pós-doutorado completo ($p < 0,001$). Aqueles que possuíam Índice de Massa Corporal (IMC) inadequado apresentaram menor prevalência de inatividade física (RP = 0,33). Conclusão: Os resultados encontrados demonstram que o sexo, a escolaridade e o IMC estão associados à inatividade física. As mulheres apresentaram o dobro da prevalência de inatividade física em comparação aos homens. Quanto maior o nível de escolaridade, maior a inatividade física. Por fim, em indivíduos com IMC inadequado, a prática de atividade física foi maior, o que pode ajudar a controlar agravos advindos dessas condições. Torna-se necessário o desenvolvimento de programas de intervenção que enfatizem a prática de atividade física nos quatro domínios (lazer, trabalho, doméstico e transporte), incentivando o desenvolvimento de estilos de vida mais saudáveis e promovendo a prevenção ou redução das doenças crônicas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

DESCONHECIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS - PROJETO HEALTHRISE, VITORIA DA CONQUISTA**Tamyres Araújo Andrade Donato; Vanessa Moraes Bezerra; Roberta Mendes Abreu; Nathália Teixeira Fonseca; Aline Mendes de Oliveira; Daniela Arruda Soares; Danielle Souto de Medeiros; José Andrade Louzado; Kelle Oliveira Silva; Matheus Lopes Côrtes; Sóstenes Mistro; Welma Wildes Amorim; Márcio Galvão Guimarães de Oliveira**

E-mail: tamyres_donato@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O ambiente ocupacional e outros fatores diretamente relacionados ao desempenho do trabalhador podem ser fontes geradoras de estresse, fadiga, sofrimentos físicos e mentais, predispondo o surgimento de comorbidades crônicas, como a Hipertensão Arterial (HA). Apesar da Pressão Arterial (PA) superior aos limites estabelecidos afetar 30% da população adulta, um terço desta desconhece sua condição. Objetivo: Avaliar o desconhecimento da HA em trabalhadores atendidos no Serviço Social da Indústria. Métodos: Trata-se de resultados parciais da linha de base de um estudo longitudinal realizado com trabalhadores. Dentre os elegíveis (n=501), 345 participaram, apresentando 31,1% de perdas. Foram coletadas três medidas de PA, com intervalo de um minuto entre cada aferição. A HA foi definida por pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg e/ou diagnóstico prévio de HA. Foram utilizadas as seguintes variáveis explicativas: sexo, idade, raça, renda, escolaridade e qualidade de vida. Para a descrição dessas variáveis, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson, com estimativas das Razões de Prevalência (RP), Intervalos de Confiança de 95% (IC95%) e o nível de significância $\leq 0,05$. Resultados: Do total de participantes (n=345), 32,5% (n=112) foram classificados como hipertensos, destes 61,6% desconheciam essa condição (IC95%: 0,52-0,71). Ter idade entre 40 a 63 anos reduziu em 49% a prevalência do desconhecimento da hipertensão (RP: 0,51; IC95%: 0,38-0,69). A maioria dos que desconheciam a HA eram do sexo masculino (RP: 2,07; IC95%: 1,16-3,73), com renda mensal <1 salário a 5 salários mínimos (RP: 1,04; IC95%: 0,72-1,48), raça autorreferida não branca (RP: 1,12; IC95%: 0,76-1,65), escolaridade entre médio completo e ensino técnico completo (RP: 1,03; IC95%: 0,75-1,42) e que autorreferiram sua qualidade de vida como muito boa ou boa (RP: 1,20; IC95%: 0,66-2,21). Conclusão: Observa-se um número significativo de trabalhadores que apresentaram hipertensão arterial e que a maioria desses desconheciam essa condição. O ambiente ocupacional pode ser fonte geradora de comorbidades crônicas, como a HA. O rastreamento da situação de saúde desse grupo populacional permite a formulação de programas e políticas que promovam uma atenção integral à saúde dos trabalhadores, reduzindo os índices de doenças crônicas na população economicamente ativa.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DA FAMÍLIA QUE VIVENCIA O CÂNCER DE COLO UTERINO

Jamille Áurea Batista Ramos; Elisângela Tunes Macedo; Daniela Arruda Soares; Margarete Costa Santos; Danielle Judite Silva Santos Reis; Maria Helena de Oliveira Santana; Gizélia da Gama Meira; Glória Luiza Ferreira Cavalcante; Shirley Batista de Oliveira; Patricia da Silva Pires; Talita Isaura Almeida Ferraz Araújo Pereira

E-mail: jamilleaureaufba@gmail.com

RESUMO

Compreender a vivência familiar frente a uma condição crônica de saúde e sua trajetória de escolha e utilização dos serviços de saúde e arenas informais de cuidado, é uma das potencialidades do estudo acerca dos Itinerários Terapêuticos. Nesta trajetória, a família pode sofrer impactos em sua saúde física e mental, na estrutura e dinâmica familiar, e por isso engendrar itinerários de acordo com o seu universo sócio-econômico-cultural. Objetivou-se analisar o itinerário terapêutico de uma família que vivencia o câncer de colo uterino. Estudo qualitativo, desenvolvido pelo método de estudo de caso, durante os meses de julho a agosto de 2017. Para a coleta dos dados utilizou-se o genograma, o ecomapa e a trajetória de cuidado, operacionalizados pela entrevista em profundidade. Os resultados foram apresentados de forma esquemática e interpretativa. A conformação transgeracional da família demonstrou a ancestralidade de diversos tipos de câncer, inclusive dois óbitos. A pior condição socioeconômica desta família pode interferir nos comportamentos de busca por cuidados em saúde de forma tardia, além de poder exaurir os recursos familiares tanto do ponto de vista econômico quanto psicossocial, tornando-a ainda mais vulnerável. A trajetória de busca de cuidados empreendidas pela família, delimitadas espacial e temporalmente, revelou uma peregrinação desde o diagnóstico até alcance do tratamento, preponderando a utilização do serviço público e o seguimento de fluxos factíveis pela lógica biomédica, mas, transversalizados pela religiosidade. As redes de sustentação e apoio tecidas pela família analisada almejam tanto o alcance da cura, quanto suprir falhas de outros pontos da rede, e sobretudo, permitir um movimento de tornar a vida possível, e de produção de novas formas de sentido e cuidado para ela. Conquanto pareça existir uma tendência de que a ocorrência de certos sinais e sintomas implique uma ação imediata de determinada busca de auxílio terapêutico por parte da família, não se pode genericamente afirmar que exista um padrão único de buscas. O itinerário terapêutico é um fenômeno complexo que não pode ser subsumido a generalidades consonantes ou dissonantes de trajetórias. Torna-se necessário que os profissionais de saúde ampliem o olhar acerca dessas ferramentas de cuidado no âmbito familiar para potencializá-lo consoante as necessidades apresentadas pela família.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREVALÊNCIA DE DIABETES E FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA – PROJETO HEALTRISE

Queila Vieira Carvalho; Vanessa Moraes Bezerra; Tamyres Araújo Andrade Donato; Roberta Mendes Abreu; Nathália Teixeira Fonseca; Aline Mendes de Oliveira; Daniela Arruda Soares; Danielle Souto de Medeiros; José Andrade Louzado; Kelle Oliveira Silva; Matheus Lopes Côrtes; Sóstenes Mistro; Welma Wildes Amorim; Márcio Galvão Guimarães de Oliveira

E-mail: jamilleaureaufba@gmail.com

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome determinada por alterações metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e deficiência relativa ou absoluta de insulina, com tendência a desenvolvimento de complicações. A prevalência de DM está aumentando em virtude do envelhecimento populacional, maior urbanização, aumento da obesidade e sedentarismo e maior sobrevida de pacientes com DM. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de diabetes e fatores associados em trabalhadores atendidos no Serviço Social da Indústria (SESI). **Métodos:** Trata-se de resultados parciais da linha de base de um estudo longitudinal realizado com trabalhadores. Dentre os elegíveis (n=501), 345 aceitaram participar, apresentando 31,1% de perdas. Foi avaliado o valor da glicemia de jejum, nos casos em que este estava disponível ou colhia-se uma amostra de sangue para realização da glicemia pós-prandial. Foram considerados com diabetes aqueles que apresentaram glicemia de jejum $\geq 100\text{mg/dL}$ ou pós-prandial $\geq 140\text{mg/dL}$ ou apresentaram diagnóstico prévio da doença. As variáveis explicativas utilizadas foram: sexo, idade, renda, raça e escolaridade. Para a descrição das variáveis, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson, com seu intervalo de confiança de 95% (IC95%) e o nível de significância $\leq 0,05$. **Resultados:** Do total de participantes (n=345), 11,8% tiveram níveis glicêmicos elevados e/ou já tinham diagnóstico de Diabetes (IC95%: 8,45-15,32). Foi observado maior prevalência de diabetes no sexo masculino (14,6%); e entre aqueles que autorrelataram classificados com cor não branca (12,7%). Os indivíduos com idade entre 40 a 63 anos tiveram 2,7 vezes mais prevalência do Diabetes quando comparado às demais faixas etárias (RP: 3,68; IC95%: 1,53-8,86). Ter renda mensal >5 salários mínimos reduziu a prevalência de Diabetes em 54% (RP: 0,46; IC: 0,17-1,25), porém, sem significância estatística. Observou-se maior prevalência do Diabetes entre indivíduos com nível de escolaridade até ensino fundamental completo (20,5%; p valor: 0,033). **Conclusão:** Entender o DM como carga de doença, encarando o impacto da mortalidade que afetam a qualidade de vida de seus portadores, faz com que novas ações de promoção, prevenção e tratamento sejam implementadas. O rastreamento do DM no grupo de trabalhadores poderá contribuir para controlar os agravos causados pela doença e descobrir novos portadores, implementando tratamento e incentivando o autocuidado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REZADEIRAS E BENZEDEIRAS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA**Carinne Martins Lima; Rosa Cândida Cordeiro; Danilo Conceição dos Santos; Vilmara Santana do Nascimento; Thayssa Carvalho Souza**

E-mail: martins.carinne@gmail.com

RESUMO

Introdução: A região do Recôncavo da Bahia é atravessada por diversas práticas culturais, sobretudo, as de matrizes africanas, a sua população é predominantemente negra. Nesse contexto, é interessante perceber que as práticas de benzeduras são comuns nesta região e são realizadas principalmente por mulheres. O termo benzeduras, abrange vários rituais de cura e tratamento para diversas enfermidades ou situações de sofrimento que têm como objetivo restabelecer o estado espiritual e fisiológico do indivíduo, essas práticas influenciam no processo saúde-doença das nossas comunidades. Este artigo é resultado do projeto de extensão Mulheres que curam: Rezadeiras e benzedoras no município de Santo Antônio de Jesus e objetivou demonstrar as principais práticas utilizadas pelas rezadeiras e benzedoras no município de Santo Antônio de Jesus. Método: O presente estudo constitui abordagem qualitativa, de caráter descritivo analítico, realizado com mulheres rezadeiras residentes nas áreas das Unidades Saúde da Família do município Santo Antônio de Jesus - Bahia, por meio de coleta de dados utilizando entrevistas semiestruturadas. Resultados: Ao analisarmos os dados coletados, notamos, que estas mulheres eram em sua maioria, católicas, pretas e pardas, suas principais práticas de cura eram realizadas por meio de benzeduras utilizando rezas, folhas e ervas combatendo males como dor de barriga, dor de cabeça, doenças de pele, dores ósseas, doença espiritual, espinhela caída e olhado. Evidenciamos problemas como preconceito, não cumprimento de políticas públicas do SUS que incluam a medicina tradicional no âmbito do cuidado à saúde e dificuldade em encontrar rezadeiras. Conclusão: Pontuamos aqui a necessidade de valorização do conhecimento das rezadeiras e benzedoras pela academia, no desenvolvimento do empoderamento dessas mulheres, e a importância de incluir na formação e na educação permanente um exercício de valorização e divulgação dessas práticas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RELAÇÕES DE GÊNERO NO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA NO ÂMBITO DA VISITA DOMICILIAR**Bethânia Porto Pereira; Luis Rogério Cosme Silva Santos; Marciglei Brito Moraes; Karlla Giselle Figueiredo Santos**

E-mail: bethaniaportopereira@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi compreender como as relações de gênero afetam a qualidade da produção do cuidado realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde no âmbito da visita domiciliar. Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva. Utilizou-se da técnica de grupo focal para coleta de dados. Participaram do grupo 10 agentes comunitários de saúde, sendo todas mulheres. A pesquisa se aconteceu em uma USF da cidade de Vitória da Conquista Bahia. Para análise de dados se utilizou a técnica hermenêutica dialética. A análise dos resultados mostrou que as questões de gênero têm uma relação negativa com a visita domiciliar. Foi constatado através desta pesquisa que a violência urbana; o assédio e violência intra domiciliar, interferem na qualidade da visita domiciliar e estão relacionados de algum modo com as relações de gênero e que o modelo de gestão hoje estabelecido mostra-se dissonante em relação a dinâmica territorial e as dificuldades que os agentes comunitário de saúde enfrentam no desenvolvimento de suas atividades. Conclui-se que apesar do nosso estudo já trazer elementos importantes, fica evidente a necessidade de maior aprofundamento, visando subsidiar a maior qualificação da visita domiciliar, que leve em conta a percepção dos agentes comunitários de saúde e as questões de gênero no processo de trabalho.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COMO OCUPANTES DE AUTOMÓVEL, BRASIL - 1998 A 2015.**Roberta Barros de Miranda; Vaneia de Sousa da Silva; Laís de Andrade Souza; Jarlan Santana de Souza; Artur Souza dos Santos; Polianna Alves Andrade Rios**

E-mail: roberta_betabarros@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Acidentes de Trânsito (AT) são um problema de saúde pública mundial, com maior impacto em países de baixa e média renda. No Brasil, observa-se que os ocupantes de veículos constituem o maior percentual de vítimas fatais e internamentos por AT em anos recentes. Esse perfil também é observado entre crianças. Na tentativa de reduzir lesões e óbitos por AT nesse grupo etário, medidas legislativas sobre transporte seguro em veículos entraram em vigor em 2010. O objetivo do estudo foi analisar a tendência das internações de crianças vítimas de acidentes de trânsito como ocupantes de automóveis no Brasil, entre 1998 a 2015. Métodos: Estudo de séries temporais, com dados secundários de internações de pessoas entre 0 a 9 anos, cuja causa do internamento foi registrada sob os códigos V40-V49 (“ocupante de um automóvel traumatizado em um acidente de transporte”), da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças, referentes ao período entre 1998 e 2015 no Brasil. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação Hospitalar, disponibilizados pelo DATASUS. Para análise de tendência utilizou-se o modelo de regressão linear de Prais-Winsten, com uso do Stata®, versão 12.0. A análise se deu com o número absoluto das internações para todas as crianças (0 a 9 anos) e segundo faixas etárias: menor de um ano; 1 a 4; e 5 a 9 anos. Resultados: No período, foram registradas 13.575 internações de crianças ocupantes de automóvel no país, sendo a maior parte entre 5 a 9 anos (57,5%). Observou-se tendência decrescente do número de internamentos entre 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, assim como para todo o grupo analisado (0 a 9 anos). Os percentuais médios anuais de redução variaram entre -3,3% a -3,1% ($p < 0,05$). Para vítimas na faixa etária menor que um ano, observou-se estacionariedade da série, com variação média anual negativa sem significância estatística (-2,8%; IC95% -6,4% a 0,8%). Conclusão: Os resultados revelam um comportamento de redução do número de internamentos de crianças vítimas de AT como ocupantes de automóveis no Brasil, o que pode ser interpretado como algo positivo, embora os menores de um ano ainda não apresentem esse comportamento.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL NO INTERIOR DA BAHIA

Elaine dos Santos Santana; Maykon Santos Marinho; Renato Novaes Chaves; Alessandra Souza de Oliveira; Pollyanna Viana Lima; Luciana Araújo dos Reis

E-mail: elasantana13@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento humano é um processo de modificações que podem causar perdas funcionais. A redução da vitalidade e as doenças crônicas afetam a realização de tarefas cotidianas. As limitações geram nos idosos sentimentos negativos, que podem influenciar o surgimento de sintomas depressivos e de ansiedade. O objetivo do estudo foi avaliar os sintomas de depressão e ansiedade em idosos com dependência funcional. Participaram 26 idosos cadastrados em Unidade de Saúde da Família de uma cidade da Bahia. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Todos os princípios éticos foram respeitados. O trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 1.383.162). Todos os idosos convivem com doenças crônicas, 92,30% deles apresentaram dependência parcial nas Atividades Instrumentais de Vida diária (AIVD) e 76,90% dependência moderada nas Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD). Na avaliação do BAI, 50% dos idosos expressaram grau mínimo de ansiedade e 23,10% ansiedade moderada. Na avaliação da GDS, 73,10% dos idosos apresentaram depressão leve. O percentual de idosos com depressão leve tem uma representatividade importante e corrobora com publicações anteriores. Os resultados encontrados podem ser associados às condições socioeconômicas, de saúde e capacidade funcional. Pesquisas com idosos que sofreram queda, sentiam dor ou dependentes funcionais indicaram resultados semelhantes, revelando maiores sintomas depressivos. A depressão é uma das doenças crônicas mais prevalentes em idosos. A alta prevalência após um AVC, por exemplo, e os danos na capacidade funcional e na qualidade de vida podem justificar tal condição. Além disso, a depressão é considerada um fator de risco para o prognóstico ruim de patologias como diabetes e síndrome coronariana. Os estudos que avaliam a ansiedade em idosos reconhecem a existência de uma relação com a depressão. Em pesquisa com 71 idosos 50% deles apresentavam grau mínimo de ansiedade e 23,1% ansiedade moderada. Sintomas de ansiedade como angústia, insônia, irritabilidade e tontura são comumente relatados pelos idosos, e assim como na depressão, têm relação com múltiplos fatores. Nesse estudo a associação com o comprometimento funcional foi bastante expressiva. As limitações favoreceram sentimentos de fragilidade e tristeza, pois sintomas da depressão e ansiedade estiveram relacionados à dificuldade de solucionar problemas diários. Assim, a população idosa tem sofrido com a dependência, e esta condição influencia os sintomas de depressão e ansiedade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES NO INTERIOR DA BAHIA. PROJETO HEALTRISE

Nathália Teixeira Fonseca; Vanessa Moraes Bezerra; Roberta Mendes Abreu; Tamyres Donato; Aline Mendes de Oliveira; Daniela Arruda Soares; Danielle Souto de Medeiros; José Andrade Louzado; Kelle Oliveira Silva; Matheus Lopes Côrtes; Sóstenes Mistro; Welma Wildes Amorim; Márcio Galvão Guimarães de Oliveira

E-mail: nathaliatf@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis e tem sido apontada como um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, renais, entre outras. Apesar de alguns fatores modificáveis, a HA é considerada como um desafio para a saúde pública mundial. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de HA e fatores associados em trabalhadores no interior da Bahia. **Métodos:** Estudo transversal, linha de base de um estudo longitudinal realizado com trabalhadores, assistidos pelo SESI (Serviço Social da Indústria), para consultas periódicas, admissionais ou demissionais. Foram considerados elegíveis os indivíduos maiores de 18 anos, residentes de Vitória da Conquista, em consultas admissionais ou periódicas, que consentiram participar do acompanhamento. A variável dependente do estudo foi HA. Foram considerados hipertensos indivíduos que já possuíam diagnóstico prévio da doença e/ou em uso de medicamentos anti-hipertensivo e/ou pela medida da pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg. As variáveis explicativas foram: sexo, raça, idade, escolaridade, renda e consumo de sal. Realizou-se teste qui-quadrado de Pearson com estimativas de razões de prevalência e cálculo do p-valor e intervalo de confiança de 95%. Valor de $p < 0,05$ considerado significativo. Foi utilizado Software Stata versão 12. **Resultados:** Do total de 501 elegíveis, 345 participaram do estudo, tendo uma perda de 31,1%. A prevalência de HA foi de 32,5% (IC95% 0,27-3,47), sendo a maioria do sexo masculino (78,6%). Em relação à renda, a prevalência de HA foi maior entre indivíduos com mais de 5 salários mínimos (RP=1,04; IC95% 0,71-1,52) quando comparados àqueles com renda maior que 1 salário mínimo até 5 salários mínimos. Para escolaridade, indivíduos que tinham ensino médio completo/incompleto a ensino técnico apresentaram maior prevalência de HA ($p < 0,000$). Indivíduos com idade entre 40 a 63 anos apresentaram maior prevalência de HA (RP=2,47, IC95% 1,63-3,75). **Conclusão:** Foi observada elevada prevalência de HA, com variáveis como idade, escolaridade e renda associadas à doença. Portanto, programas de saúde voltados ao controle da HA devem ser direcionados, com intuito de oferecer melhoria na qualidade de vida, além da adoção de hábitos saudáveis.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EXPERIMENTAÇÃO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES RURAIS QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DO SUDOESTE BAIANO

Jessica Prates Porto; Etna Kaliane Pereira da Silva; Paulo Souza Monteiro; Everton Almeida Sousa; Danielle Souto de Medeiros

E-mail: jessicaprates92@gmail.com

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase da vida caracterizada pelas intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais. A busca por autonomia e novas experiências pode tornar o adolescente vulnerável a comportamentos de risco para sua saúde como a experimentação de bebida alcoólica, conduta que aumenta a probabilidade da dependência na vida adulta. A adolescência é vivenciada de diferentes maneiras a depender do contexto em que o indivíduo esteja inserido, como por exemplo, a residência em áreas rurais e/ou em comunidades tradicionais. Assim, esse estudo objetivou descrever a experimentação de álcool entre adolescentes quilombolas e não quilombolas residentes na zona rural de um município do sudoeste baiano. **Métodos:** Estudo transversal, de abordagem domiciliar, realizado em 2015 utilizando questionário semiestruturado construído a partir de inquéritos nacionais. Foi realizada distribuição de frequência simples e as diferenças entre os estratos quilombolas e não quilombolas avaliados pelo teste qui-quadrado. Regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estimar as razões de prevalências (RP) para experimentação de uma dose de bebida alcoólica em relação às variáveis independentes para os adolescentes quilombolas e não quilombolas. **Resultados:** Do total de adolescentes estudados, 167 eram quilombolas e 223 não quilombolas. A experimentação de uma dose de bebida alcoólica foi de 23,9% e 31,4% entre quilombolas e não quilombolas, respectivamente. Diferenças significativas foram encontradas com relação à experimentação de bebida alcoólica alguma vez na vida e a reação da família com a embriaguez do adolescente, com maior vulnerabilidade entre os quilombolas. Mostraram-se associados à ocorrência de experimentação de uma dose de bebida alcoólica entre os quilombolas: maior idade (RP=1,31); experimentação de tabaco (RP=1,95); inatividade física (RP=0,53) e compreensão dos problemas às vezes pelos pais (RP= 2,09). Já entre os não quilombolas: maior idade (RP=1,25); maior escolaridade (RP=1,07); níveis econômicos B e C (RP=1,63) e experimentação de tabaco (RP=1,87). **Conclusão:** Ainda que o percentual de adolescentes que já consumiram uma dose de bebida alcoólica tem sido inferior ao comparado em outros estudos, são necessárias intervenções de saúde voltadas a essa população. Ações educativas que envolva a família podem contribuir para reduzir a experimentação de bebidas alcoólicas entre os adolescentes rurais, principalmente os quilombolas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

COMPREENSÃO DA RESTRIÇÃO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO BASEADO NOS COMPONENTES DE ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE – CIF

Andréia Alves Castilhana; Patrícia Passos Sampaio; Jaqueline Caracas Barbosa

E-mail: deacastilhano@gmail.com

RESUMO

Introdução: Avaliar a participação social corresponde a identificação do envolvimento do indivíduo em uma situação da vida que se refere à interação e à participação nos aspectos e áreas mais amplas da sua vida normal ou da vida em comunidade. Como instrumento capaz de mensurar a participação na sociedade foi desenvolvida a Escala de Participação, que quantifica possíveis restrições (percebidas) à participação experimentadas por pessoas afetadas pela hanseníase, deficiências ou outras condições estigmatizantes. A escala contempla oito dos nove domínios de atividades e participação definidos pela Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde – CIF. De maneira, que contemplasse não somente a classificação, mas um aprofundamento desses motivos, optou-se por construir um roteiro mediante a identificação dos domínios que contemplam a Escala de Participação, e de perguntas direcionadas aos seus itens. Dessa maneira, objetivou-se identificar os domínios de atividades e participação da CIF nos itens da escala de Participação, com vistas a construção de um roteiro semiestruturado para entrevista qualitativa buscando a compreensão da restrição à participação social. Método: Trata-se de um estudo transversal, o roteiro foi desenvolvido e utilizado na pesquisa de mestrado intitulada “Sentidos e motivações da restrição à participação social em pessoas afetadas pela hanseníase no município de Vitória da Conquista – BA, no período de 2001 a 2014”. A escala foi aplicada em pessoas afetadas pela hanseníase e após um ano, em média, buscou-se as pessoas que apresentaram alguma restrição (n=43) para reaplicar a escala. Foram encontradas 15 dessas pessoas, sendo que 7 pessoas ainda apresentavam alguma restrição à participação e entrevistadas mediante o uso do roteiro. Resultados: Identificou-se quais das 18 questões estariam relacionadas com cada domínio, utilizando-se da definição de cada domínio e desenvolveu-se questões possibilitando discurso livre e expressão dos motivos da restrição à participação. Conclusão: O instrumento tem aplicação viável, podendo ser adaptado à população a qual a escala se destina. É identificável quais domínios estavam afetados pela restrição à participação, no entanto, é possível que esta não seja decorrente da doença de interesse. Possibilitou compreensão da vida das pessoas afetadas considerando os aspectos psicossociais, permitindo abordagem integral no cuidado à saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

MULHERES COM SINAIS DE DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES SOCIAIS

Olguimar Pereira Ivo; Lílian Santos Lima Rocha de Araújo; Joana D'arc Silva Mascarenhas; Rosélly Mascarenhas Amaral de Andrade; Naiane de Jesus Nascimento; Gislane Correia Silva; Thainá Emi Barreto Gomes

E-mail: olgaivo13@gmail.com

RESUMO

Introdução: A depressão é um dos prodígios que atualmente tem chamado muito atenção das autoridades da saúde devido ao alto nível de incidência no mundo e, por se tratar de um agravo que acomete pessoas de qualquer idade, já se transformou em um problema de saúde pública. **Objetivo:** Compreender os casos de mulheres que apresentaram sintomatologia depressiva em uma Unidade de Saúde da Família. **Metodologia:** O estudo, do tipo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, foi realizado em uma Unidade de Saúde da Família – USF, em Vitória da Conquista -BA. A população do estudo foi composta por 30 mulheres atendidas nesta unidade com idade entre 18 a 60 anos que apresentaram sinais e/ou depressão. Os dados foram buscados em Livro de Registro de Saúde Mental, alimentados pelos agentes comunitários de saúde – ACS e depois complementados pelos registros dos prontuários, aprovado pelo CEP com n. parecer 2.261.860. **Resultados:** Evidenciou-se que a maioria das mulheres eram casadas, donas de casa, com nível médio de escolaridade completo e uma analfabeta com renda de até 2 salários mínimos. O diagnóstico de sinais de depressão para 14 mulheres, 05 com distúrbios de ansiedade, 03 com síndrome do pânico e 08 sem diagnóstico concluído. Apresentavam variadas doenças associadas às alterações biológicas, como diabetes mellitus, hipertensão, asma, cardiopatia, incontinência urinária, dislipidemia, neuropatia periférica, hipotireoidismo e fibromialgia e outros fatores como alcoolismo, tabagismo, filhos com histórico de depressão, perda de parente próximo por doença terminal, histórico de irmãs esquizofrênicas, solidão, conflitos conjugais, estresse referente ao trabalho, divórcio, marido e mãe alcoólatras. **Conclusões:** Não é só a questão biológica e da saúde mental que comprometem a qualidade de vida das mulheres, pois, os problemas sociais por si só não são determinantes de transtornos mentais irreversíveis, mas os problemas sociais que essas mulheres têm enfrentado. Por isso, é preciso mais atenção dos setores de políticas públicas de saúde, com um olhar mais sensível para esse agravo à saúde da mulher.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ABORDAGEM DOMICILIAR À FAMÍLIAS ACOMETIDAS PELA TUBERCULOSE: DESAFIOS NO TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabela Pereira Queiroz; Fabiana de Jesus Nascimento; Julliane Santos Correia; Micaela Leite Fernandes; Tamires Silveira B. Labanca; Eliana Amorim de Souza

E-mail: fabyanascimento@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A tuberculose (TB) mantém-se como importante problema de saúde pública no Brasil, considerando sua elevada carga de morbimortalidade, principalmente em contexto de maior vulnerabilidade. O espaço prioritário para desenvolvimento das ações de controle é a Atenção Primária a Saúde (APS). No entanto, existem dificuldades, inclusive de caráter operacional para sua efetivação. Pretende-se relatar experiência vivenciada por discentes do 5º semestre de enfermagem como objetivo de refletir sobre diferentes aspectos relacionados à abordagem domiciliar às famílias acometidas pela tuberculose no território da APS. Descrição da experiência: Durante os meses de julho a setEMBROS de 2017, foram realizadas atividades práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva em uma Unidade de Saúde da Família do município de Vitória da Conquista-Bahia. Após acolhimento de uma pessoa com suspeita de tuberculose, foram realizadas diferentes ações pautadas na abordagem domiciliar sistemática e na articulação de diferentes pontos de atenção da rede de serviços. Impactos da experiência: Com apoio do ACS, foram realizadas 5 visitas domiciliares com diferentes objetivos: caracterização da família com o genograma e reconhecimento de diferentes dimensões de vulnerabilidade; desenvolvimento de ações de vigilância dos contatos; acompanhamento do quadro clínico; monitoramento e apoio à adesão terapêutica; promoção de educação em saúde com foco nos aspectos de vigilância dos contatos, cuidado do ambiente e redução de estigma. A experiência possibilitou reconhecer diferentes dimensões de vulnerabilidade, tais como baixa escolaridade, sofrimento mental, fragilidades nas relações familiares, o não vínculo da família com a APS, práticas equivocadas no espaço domiciliar (separação de talheres e copos). O contato com outros serviços facilitou o acesso da usuária aos CAPS II e ao serviço de referência para tuberculose. Da mesma forma, potencializou as ações de vigilância de contato, com diagnóstico de um segundo caso entre familiares assim como a necessidade de instituir a quimioprofilaxia em quatro contatos. No entanto, não houve adesão de todo o núcleo familiar, mantendo a circulação do bacilo no ambiente doméstico. Reflexões finais: A experiência vivenciada possibilitou compreender a complexidade que é atuar dentro de um núcleo familiar, e que para fazer saúde coletiva é preciso transcender os “muros” das unidades de saúde no sentido de reconhecer os determinantes sociais do processo saúde doença e intervir de maneira efetiva, tendo como base o vínculo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ACOMPANHAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS ENTRE 2 E 5 ANOS MATRICULADAS NA CRECHE JUREMA, SITUADA NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**Maria Tânia Silva Oliveira; Elane Patrícia Fernandes Costa dos Santos; Orlando Santana Afonso; Rosali Silva Gusmão Fernandes**

E-mail: taniaro75@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: Creches são espaços que merecem atenção especial por parte da saúde pública, tendo em vista que as crianças estão numa faixa etária de vulnerabilidade para muitos agravos, doenças infectoparasitárias, dermatites, desnutrição, diarreia dentre outras, e ainda que as mães trabalham, ficando a criança em tempo integral na creche, o que contribui para um aumento do índice de morbi – mortalidade infantil. Diante desse contexto a Unidade de Saúde da Família Nestor Guimarães (USFNG) sentiu a necessidade de contribuir com a promoção da saúde dessas crianças, levando a equipe até a creche. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência que a USFNG vem vivenciando junto a creche Jurema no município de Vitória da Conquista, tendo como ênfase a avaliação das condições de saúde das crianças e possíveis contribuições para sua melhoria. Descrição da Experiência: A equipe de saúde vai até a creche anualmente para avaliação das condições de saúde das crianças, para tal é realizado um breve exame físico, avaliação antropométrica, cálculo de IMC (índice de massa corpórea) e situação vacinal, além das condições de higiene e psicológicas. Para a execução ocorre um planejamento prévio com a creche, no dia a equipe leva todo material necessário, balança, fita métrica, formulários, estetoscópio, abaixador de língua. A creche é informada sobre as alterações encontradas, e juntamente com a equipe de saúde programa as possíveis intervenções: como realização de educação em saúde para os pais, teatro de fantoche para as crianças com temas sobre alimentação saudável, higiene dentre outros, agendamento de consulta para possíveis situações que se façam necessárias, fornecimento de medicações para pediculose e escabiose dentre outras atividades. Impacto da Experiência: Através dessa experiência foi possível identificar vários problemas de saúde, como condições de higiene não satisfatórias, escabiose, pediculose, baixo peso, problemas psicológicos, vacinação atrasada, problemas de gênero, e o mais gratificante foi poder colaborar na resolução dos problemas encontrados, impactando assim numa melhoria da qualidade de vida das crianças. Reflexões Finais: Consideramos de suma importância a atuação da equipe de saúde em parceria com a creche no desenvolvimento de ações de manutenção e promoção da saúde das crianças.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IDOSOS QUE PROCURAM ATENDIMENTO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE VITÓRIA DA CONQUISTA**Welma Wildes Cunha Coelho Amorim; Márcio Galvão Guimarães de Oliveira; Romana Santos Gama; Renato Morais Souza; Lucas Teixeira Graia; Hévila Maciel Queiroga; Viviane da Silva Lima; Lavínia Mendonça Fraga; Andressa Vieira Oliveira; Elaine Silva Lima; Daiane Rosa; Milena Santos Gomes; Maykelle Evangelista Santos; Larissa Gusmão de Oliveira Nunes; Jéssica Kaline Lemos Macedo; Felipe Nunes Rios Vicente; Luiz Carlos Passos**

E-mail: welmawildes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Com o envelhecimento populacional e a ausência de políticas públicas que promovam um envelhecimento ativo, há a expansão de morbidades, inclusive de multimorbidades entre os idosos, crescendo a demanda por assistência médica nas unidades de saúde. **Objetivo:** Descrever as características clínicas, sociodemográficas e funcionais de idosos que buscam atendimento médico público na Atenção Básica da zona urbana de Vitória da Conquista. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal que utilizou os dados da linha de base do ensaio clínico randomizado “Desenvolvimento e avaliação do uso de um aplicativo para dispositivos móveis como suporte à prescrição de medicamentos apropriados para idosos”, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. O estudo foi desenvolvido em 23 unidades de saúde da Atenção Básica da zona urbana de Vitória da Conquista/Ba no período de setembro de 2016 a agosto de 2017. Um questionário com dados sociodemográficos e clínicos, adaptado do estudo SABE (Saúde, bem-estar e envelhecimento), e funcional através do Índice de Katz para avaliação das Atividades Básicas da Vida Diária (AVD), inserido em uma plataforma de coleta digital (Kobotoolbox®), foi aplicado a pacientes com idade ≥ 60 anos que aguardavam consulta médica e aceitaram participar do estudo. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados. **Resultados:** Foram entrevistados 477 pacientes com idade entre 60-96anos, média de 69,8 anos, sendo 66,7% (318) do sexo feminino; 47,1% (228) casados; 28,7% (139) viúvos; 85,3% (413) moravam acompanhados; 42,8% (207) nunca frequentou a escola; 34,7% (168) tinham baixa escolaridade (1-4anos); 64,6% (311) aposentados; 11,8% (57) não tinham renda pessoal e 71,7% (421) recebiam até 1 salário mínimo; 60,9% (283) autodeclararam ser de cor parda; 58,1% (275) católicos; 95,5% (462) não possuíam plano de saúde; 20,5% (99) foram a consulta acompanhados. Em relação à condição clínica, 50,6% (245) avaliaram sua memória em regular ou ruim; 36,1% (172) tinha dependência para alguma AVD; 56,8% (275) relatam perda visual; 36,4% (176) perda auditiva; 54,5% (260) relataram pelo menos 1 queda depois dos 60 anos; 86,6% (419) referiram algum problema de saúde; 12,2% (49) relataram alguma internação no último ano. **Conclusão:** Entre as características mais frequentes, destacam-se a baixa renda e problemas de saúde. Conhecer o perfil dos idosos que buscam atendimento médico na rede pública permite elaborar políticas públicas direcionadas às necessidades dessa população.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

GRUPO DE HIPERTENSÃO E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NESTOR GUIMARÃES NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA /BAHIA

Maria Tânia Silva Oliveira; Elane Patrícia Fernandes Costa dos Santos; Orlando Santana Afonso

E-mail: taniaro75@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A HAS (hipertensão arterial sistêmica) e a DM (diabetes mellitus) são consideradas um grave problema de saúde pública no Brasil, pois constituem os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, principal causa de morbimortalidade da população brasileira. Trata-se de doenças crônicas, muitas vezes assintomáticas, que quando não diagnosticadas precocemente, acompanhadas e tratadas levam a complicações como: morte súbita, acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, doença arterial periférica, e doença renal crônica (VII Diretrizes Brasileira de HAS). Diante dessa problemática a Unidade de saúde da Família Nestor Guimarães (USFNG) realiza o grupo de HAS e DM, visando o controle e acompanhamento de usuários cadastrados no programa. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela USFNG através da realização do grupo de HIPERDIA, tendo como ênfase o controle e acompanhamento dos usuários cadastrados. Descrição da Experiência: A USFNG possui 10 microáreas, divididas em 4 grupos, sendo que o grupo acontece semanalmente em microáreas distintas, assim, cada participante é acompanhado mensalmente. No momento do cadastramento verifica-se as medidas antropométricas, circunferência abdominal, entrevista sobre antecedentes familiares, pessoais e hábitos de vida. As ações realizadas no grupo: aferição de pressão arterial, troca de receitas, agendamento para consultas médicas quando necessário. A execução do grupo é realizada de forma interdisciplinar, envolvendo profissionais da equipe, NASF, além do apoio de estudantes, aborda-se temas de interesse do grupo, como: hábitos saudáveis de vida, alimentação, uso de medicações, saúde mental, sexualidade dentre outros, ginástica laboral e etc. Impactos da Experiência: Através dessa experiência podemos vivenciar a integralidade da assistência a saúde, usuários com níveis pressóricos e glicêmicos controlados, diminuição da demanda na unidade, podendo ser ofertadas mais consultas a quem mais precisa, princípio da equidade, aumento da adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. Reflexões Finais: O grupo de HIPERDIA, ocorre a mais de dez anos, sendo considerado uma experiência exitosa, uma vez que perpetua com uma excelente adesão, não possui custos adicionais, corrobora com o controle glicêmico e da pressão arterial, diminuindo assim possíveis complicações envolvidas com essas patologias.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE GESTANTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Elane Patrícia Fernandes Costa Dos Santos; Maria Tânia Silva Oliveira; Orlando Santana Afonso; Rosali Silva Gusmão Fernandes

E-mail: patty_elane@hotmail.com

RESUMO

As atividades educativas constituem ferramenta indispensável para a promoção da saúde e representam um momento singular de troca de experiências, multiplicação de conhecimentos, prevenção de doenças, entendendo a gestação como um evento fisiológico que acontece no organismo feminino, cabe a mulher se empoderar dessas informações e acompanhar as intensas transformações que acontecem no seu organismo do ponto de vista físico e psicológico, Além disso é de fundamental importância o apoio da família /companheiro durante todo o processo da gestação /parto e puerpério proporcionando maior conforto e segurança para essa mulher. Este estudo tem como objetivo: Relatar a experiência vivenciada por profissionais da equipe de Saúde no desenvolvimento de atividades educativas com gestantes. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da organização e realização de grupos de gestantes cadastradas na Unidade de Saúde da Família Nestor Guimarães no município de Vitória da Conquista /Bahia com o objetivo de promover a discussão com a gestantes quanto aos cuidados durante esse ciclo gravídico –puerperal , para a execução dos grupos foi realizado um planejamento a partir da discussão em reunião de equipe diante de algumas estratégias levantadas foi priorizado a unificação da agenda dos profissionais em um mesmo turno , facilitando assim a participação dessas gestantes e a otimização do tempo , visto que algumas gestantes não podem se deslocar constantemente para as consultas e atividades educativas. Foi realizada uma divisão da equipe em grupos para que cada semana um grupo ficasse responsável pela condução da atividade, sendo abordados os seguintes temas: Importância do Pré-Natal, Principais problemas durante a gravidez, parto e puerpério, Aleitamento Materno, Cuidados com o Recém Nascido, Saúde Bucal na gestação. As estratégias utilizadas foram: Rodas de conversas, Filmes ou vídeos, dramatização e distribuição de material informativo. Foi evidenciado a satisfação das gestantes e profissionais com um maior envolvimento e um maior número de participantes. Reflexões Finais: Entendemos que as atividades educativas durante o período gravídico puerperal alcançam resultados positivos devido ao momento singular vivenciado pela gestante e família.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA E CUIDADO: APROXIMAÇÃO DE SABERES POPULARES E CIENTÍFICOS NA VISÃO DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ademário Matos Júnior; Djalma Gomes Xavier Filho; Akeme Laissa Novais Coutinho; Giulia Farias de Matos; Kátia Cordeiro Antas; Márlon Vinícius Gama Almeida

E-mail: a-juniormatos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Historicamente, os povos indígenas têm sido tratados de forma autoritária e discriminatória pela medicina ocidental. Essa realidade contribuiu para que os cuidados com a sua saúde, sobretudo no que diz respeito a sua identidade cultural, fossem perdendo sua importância. Em contrapartida, a saúde coletiva no Brasil tem se construído como um campo do saber que busca aproximar o conhecimento popular do científico, de forma a respeitar as diversidades que compõem os diferentes contextos. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever uma visita realizada por um grupo de estudantes a uma aldeia indígena em um município do interior baiano. **Descrição da Experiência:** A ação foi efetivada pelos discentes do segundo semestre de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), enquanto parte da atividade Práticas Integradas de Ensino, Serviço, Sociedade II (PIESS II). Foi realizada uma roda de conversa com os representantes que lidam com as questões de saúde do povo Kantaruré. Vários questionamentos foram levantados por parte dos estudantes, sobretudo no que diz respeito à forma como essa população se organiza para cuidar de gestantes em trabalho de parto, situações de emergência e pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. **Impactos da Experiência:** A partir da vivência realizada, os alunos perceberam a forma como os saberes dos índios Kantaruré se preservam, à medida que são resgatados como primeiros instrumentos para resolução dos principais problemas de saúde vividos por este povo. Todavia, a medicina ocidental e a alopatia são utilizadas pelos mesmos como elementos que se somam ao conhecimento popular no mecanismo que envolve a tríade saúde-doença-cuidado, sobretudo quando o acesso aos serviços de saúde contribui para melhorias no processo terapêutico. **Reflexões Finais:** O momento proporcionou uma maior aproximação com a comunidade indígena, o que permitiu uma sensibilização por parte dos estudantes, com destaque para a necessidade de se respeitar os conhecimentos tradicionais nas práticas de cuidado. Esse envolvimento traz um fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e as pessoas sob cuidado. Assim, o principal elemento dessa relação é o respeito pela subjetividade humana e pela sabedoria popular na construção de estratégias integrais de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**DETERMINAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM FUNCIONÁRIOS DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE VITÓRIA DA CONQUISTA –
BA****Nathália Teixeira Fonseca; Calile Gomes Barreto; Roberta Mendes Abreu; Marcio Vasconcelos; Betina Silva Santos; Daniela da Silva Rocha; Danielle Souto de Medeiros; Vanessa Moraes Bezerra**

E-mail: nathaliatf@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As Doenças cardiovasculares (DCV) ocupam o primeiro lugar no ranking dos óbitos a nível mundial dentre as Doenças Crônicas não Transmissíveis e na população brasileira representa a principal causa de morte e um relevante problema de saúde pública. Objetivo: Determinar o risco cardiovascular (RCV) em funcionários de uma Instituição de Ensino Superior Pública da região Sudoeste da Bahia. Métodos: Trata-se da linha de base de um estudo longitudinal, em que todos os 204 funcionários de 18 anos ou mais foram convidados a participar. Para a estratificação do RCV foi utilizado o escore do risco Global com os seguintes componentes: idade (30-64 anos), colesterol total (CT), HDL-c, pressão arterial sistólica (PAS) tratada, PAS não tratada, diabetes e tabagismo. O RCV foi classificado em duas categorias: alto (20% para homens e maior que 10% para mulheres) e intermediário [homens ($\geq 5\%$ e $\leq 20\%$) e mulheres ($\geq 5\%$ e $\leq 10\%$)]; e baixo risco ($<5\%$). Foram testadas variáveis sociodemográficas, estilo de vida, hábitos alimentares e condição de trabalho, além das determinações do perfil antropométrico, bioquímico e da PA. As análises foram realizadas por meio do cálculo das frequências absolutas e relativas com IC 95%. Resultados: 137 indivíduos participaram desta pesquisa, 24,7% apresentou hiperlipidemia, 29,6% hipertrigliceridemia, 23,9% hipertensão, 3,3 % diabetes, 4,6% tabagismo, 39,7% com percentual de gordura corporal em obesidade e 18,5% com circunferência da cintura muito aumentada. A prevalência de alto e intermediário RCV foi de 24,1% (IC 95% 16,84 - 31,34). Foram associados ao alto e intermediário RCV, o histórico familiar de HAS (RP: 0,52, IC 95% 0,29 - 0,94); profissionais técnicos (RP: 3,25, IC 95% 1,22 - 8,62), jornada de trabalho acima de 40 horas semanais (RP:3,18, IC 95% 1,09 - 9,29) e hipertrigliceridemia (RP: 3,09, IC 95% 1,75 - 5,49). Conclusão: Os trabalhadores apresentaram alta probabilidade de ter um evento cardiovascular em 10 anos. Espera-se contribuir para que a instituição tenha condições de elaborar estratégias para a implementação, execução e avaliação de ações efetivas que resultem em menores custos com aposentadorias precoce, licenças médicas, além de desenvolver medidas para a melhor qualidade de vida de seus trabalhadores.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

DESEMPENHO COGNITIVO DOS IDOSOS ASSISTIDOS NA ZONA URBANA DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Welma Wildes Cunha Coelho Amorim; Márcio Galvão Guimarães de Oliveira; Romana Santos Gama; Renato Morais Souza; Lucas Teixeira Graia; Hévila Maciel Queiroga; Larissa Gusmão de Oliveira Nunes; Maikelle Evangelista Santos; Jéssica Caline Lemos Macedo; Viviane da Silva Lima; Andressa Vieira Oliveira; Lavínia Mendonça Fraga; Daiane Rosa da Cruz; Elaine Silva Lima; Felipe Nunes Rios Vicente; Luiz Carlos Passos

E-mail: welmawildes@hotmail.com

RESUMO

Como a idade avançada é o principal fator de risco para demência, com o envelhecimento populacional a prevalência de demência tem crescido rapidamente. A identificação precoce dos pacientes com demência é um desafio e o uso de testes de triagem cognitiva é uma estratégia importante. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é o teste de triagem cognitiva mais utilizado em todo o mundo. Objetivo: avaliar o desempenho cognitivo dos idosos que buscam atendimento médico na Atenção Básica da zona urbana de Vitória da Conquista. Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal que utilizou os dados da linha de base do ensaio clínico randomizado: “Desenvolvimento e avaliação do uso de um aplicativo para dispositivos móveis como suporte à prescrição de medicamentos apropriados para idosos”, o qual foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do IMS-CAT/UFBA. O estudo foi desenvolvido em 23 unidades de saúde da Atenção Básica da zona urbana de Vitória da Conquista/Ba no período de setembro de 2016 a agosto de 2017. Um questionário com dados sociodemográficos e clínicos, adaptado do estudo SABE (Saúde, bem-estar e envelhecimento) com triagem cognitiva através do MEEM (pontuação máxima de 30, pontos de corte conforme escolaridade: analfabeto: 20; 1-4 anos: 25; 5-8 anos: 26; 9-11 anos: 28, ≥ 11 anos: 29) foi inserido em uma plataforma de coleta digital de dados (Kobotoolbox®) e aplicado a pacientes com idade ≥ 60 anos que aguardavam consulta médica e aceitaram participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados no software SPSS para Windows PC versão 23.0, foi realizada análise estatística descritiva. Resultados: Foram entrevistados 477 pacientes com idade entre 60-96anos, média de 69,8 anos, sendo 66,7% (318) do sexo feminino; 42,8% (207) nunca frequentou a escola; 34,7% (168) tinham escolaridade de 1-4anos, 12,2% (58) de 5-8 anos, 8,6% (41) de 9-11 anos e 0,2% (1) ≥ 11 anos; 50,6% (245) avaliaram sua memória em regular ou ruim; 37,8% (183) referiram que sua memória havia piorado no último ano; a pontuação média no MEEM foi 21,17; sendo que 61,6% (298) dos idosos avaliados apresentaram desempenho no MEEM aquém do esperado para sua escolaridade. Conclusão: O número de idosos com desempenho cognitivo no MEEM abaixo do esperado foi elevado, mesmo levando-se em conta uma pontuação diferenciada do teste para a escolaridade. Faz-se necessário que os médicos da Atenção Básica de Saúde estejam capacitados para investigar e tratar essa crescente demanda.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ADVERSIDADES ENFRETTADAS PELA ATENÇÃO BÁSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**Manoella Alves Carneiro Chagas; Luís Rogério Cosme S. Santos**

E-mail: manu-acc@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: Este trabalho descreve um relato de experiência sobre a assistência de enfermagem, vivenciada durante a disciplina de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia - Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira (UFBA-IMS-CAT), na Unidade Básica de Saúde Nelson Barros, Vitória da Conquista-Bahia. Teve como objetivo promover uma reflexão sobre as adversidades enfrentadas pela atenção básica e a aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) a uma usuária do serviço de saúde, no bairro Kadija. Descrição da experiência: No âmbito da Saúde Coletiva, considerando o conceito de saúde ampliada, realizou-se em primeiro lugar o reconhecimento da dinamicidade do território (aspectos infraestruturais), onde foi identificada, através de visitas domiciliares, uma usuária em situação de vulnerabilidade. Durante as visitas, foram reconhecidos fatores que determinam e condicionam o processo saúde-doença do sujeito, tais como: perda do vínculo com a unidade, idade (78 anos), sedentária, baixa escolaridade, moradia precária, vulnerabilidade socioeconômica, presença de animais na casa e rede de apoio familiar pequena. Além disso, ela tinha no hálux do pé direito uma ferida infeccionada, que exigia uma intervenção mais eficaz e rápida. Resultados: A intervenção constou de 7 visitas, na qual identificou-se a princípio a necessidade de criação de um vínculo usuário-UBS para que a intervenção pudesse ser feita com mais eficácia. Assim, a partir da comunicação e da intersetorialidade, após fazer uma avaliação na unidade, a usuária foi encaminhada para o Hospital Geral de Vitória da Conquista, onde foi realizada a amputação do hálux infeccionado. Já no território, ela foi acompanhada e orientada pelos estudantes a respeito da importância da realização do curativo na unidade quando não realizado em domicílio pelos estagiários, sobre o uso correto dos medicamentos (anti-hipertensivos), sobre a realização do desbridamento da cicatriz (havia presença de necrose), além de orientação sobre a sua alimentação e a importância de manter os gatos longe da ferida. Além disso, foi feita uma ausculta qualidada e sensível em relação a experiência vivenciada pela usuária. Conclusão: identificou-se a importância de reconhecer a dinamicidade territorial, de propor ações para manutenção do vínculo usuário-UBS e da intersetorialidade como uma estratégia para atender o indivíduo na sua integralidade.